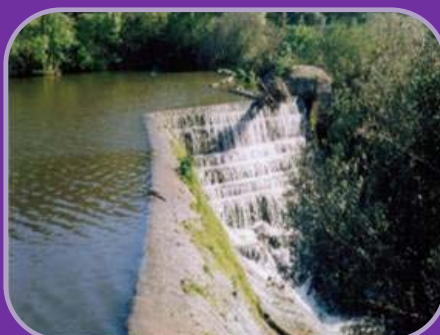


## PLANO DE ACÇÃO E ESTRUTURA DE MONITORIZAÇÃO DA AGENDA 21



Elaborado para a  
**Câmara Municipal de Montemor-o-Novo**  
Por  
**Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central**  
e  
**CIVITAS21 - Comunidades Sustentáveis**  
Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente  
Faculdade de Ciências e Tecnologia / Universidade Nova de Lisboa

**Julho 2011**

# FICHA TÉCNICA

## CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-NOVO



Tel. 266 898 100

<http://www.cm-montemornovo.pt>

E-mail: [cmmontemor@cmmontemornovo.pt](mailto:cmmontemor@cmmontemornovo.pt)

Equipa Técnica da CMMN  
coordenada pela

Dr.<sup>a</sup> Vanda Teixeira

## COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALENTEJO CENTRAL



Tel. 266 749 420

<http://www.cimac.pt>

E-mail: [geral@cimac.pt](mailto:geral@cimac.pt)

Dr. André Espenica

Dr.<sup>a</sup> Ana Isa Coelho

Dr.<sup>a</sup> Margarida Almeida

## DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E ENGENHARIA DO AMBIENTE



Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

Universidade Nova de Lisboa (UNL)

Tel. 212 949 691

<http://www.civitas21.pt>

E-mail: [civitas21@fct.unl.pt](mailto:civitas21@fct.unl.pt)

Prof. Doutor João Farinha

Eng.<sup>a</sup> Carmen Quaresma

Dr.<sup>a</sup> Maria José Sousa

Arq.<sup>a</sup> Vânia Vassalo

Projecto Co-financiado por:



# ESTRUTURA DA AGENDA 21 DE MONTEMOR-O-NOVO

A Agenda 21 de Montemor-o-Novo é constituída por **26 documentos** sistematizados da seguinte forma:

## **Fase 1: Diagnóstico Selectivo do Desenvolvimento Sustentável**

- ❖ Relatório Síntese do Diagnóstico
- ❖ Relatório de Leitura dos Documentos de Referência Estratégica
- ❖ Relatórios Específicos para cada Freguesia do Concelho
  - Diagnóstico Sintético da Freguesia de Cabrela
  - Diagnóstico Sintético da Freguesia de Cíborro
  - Diagnóstico Sintético da Freguesia de Cortiçadas de Lavre
  - Diagnóstico Sintético da Freguesia de Foros de Vale de Figueira
  - Diagnóstico Sintético da Freguesia de Lavre
  - Diagnóstico Sintético da Freguesia de Nossa Senhora da Vila
  - Diagnóstico Sintético da Freguesia de Nossa Senhora do Bispo
  - Diagnóstico Sintético da Freguesia de S. Cristóvão
  - Diagnóstico Sintético da Freguesia de Santiago do Escoural
  - Diagnóstico Sintético da Freguesia de Silveiras
- ❖ Relatório do 1º Fórum de Participação Pública

## **Fases 2 e 3: Estratégia de Intervenção e de Focagem no Território**

- ❖ Relatório Vectores de Intervenção Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável de Montemor-o-Novo
- ❖ Regulamento e Formulário dos Apelos 21 de Freguesia
- ❖ Regulamento e Formulário dos Apelos 21 de Bairro
- ❖ Regulamento e Formulário dos Apelos 21 de Cidadãos
- ❖ Relatório de Avaliação de Mérito das Candidaturas (Freguesia e Bairro)
- ❖ Relatório de Avaliação de Mérito das Candidaturas (Cidadãos)

- ❖ Relatório da Sessão de Participação Projectos de Futuro a Freguesia de Lavre
- ❖ Relatório da Sessão de Participação Projectos de Futuro para a Freguesia de S. Cristóvão
- ❖ Relatório do 2º Fórum de Participação Pública

#### **Fase 4: Planos de Acção e Estruturas de Monitorização da A21**

- ❖ Plano de Acção e Estrutura de Monitorização da Agenda 21 para o Concelho de Montemor-o-Novo
- ❖ Plano de Acção e Estrutura de Monitorização da Agenda 21 para a Freguesia de Lavre
- ❖ Plano de Acção e Estrutura de Monitorização da Agenda 21 para a Freguesia de S. Cristóvão
- ❖ Plano de Acção e Estrutura de Monitorização da Agenda 21 para as Redes de Cidadãos

# PLANO DE ACÇÃO E ESTRUTURA DE MONITORIZAÇÃO DA A21 DE MONTEMOR-O-NOVO

O Plano de Acção e Estrutura de Monitorização da Agenda 21 de Montemor-o-Novo é constituído pelos seguintes 4 documentos:

- **Plano de Acção e Estrutura de Monitorização da Agenda 21 para o Concelho de Montemor-o-Novo** (o presente documento)
- **Plano de Acção e Estrutura de Monitorização da Agenda 21 para a Freguesia de Lavre**
- **Plano de Acção e Estrutura de Monitorização da Agenda 21 para a Freguesia de S. Cristóvão**
- **Plano de Acção e Estrutura de Monitorização da Agenda 21 para as Redes de Cidadãos**

Por razões de operacionalidade e pela dimensão de cada relatório optou-se por efectuar documentos separados, podendo assim mais facilmente serem divulgados, distribuídos e consultados.

O presente documento está assim inserido na Fase 4 da Agenda 21 de Montemor-o-Novo e constitui o **Plano de Acção e Estrutura de Monitorização da Agenda 21 para o Concelho de Montemor-o-Novo**.

**UM AGRADECIMENTO MUITO ESPECIAL A TODOS OS QUE,  
PELA SUA PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO, TORNARAM  
POSSÍVEL A ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO FINAL.**

# ÍNDICE

<b>1. Processo de Elaboração da Agenda 21 de Montemor-o-Novo</b>	<b>7</b>
1.1 Objectivos	8
1.2 Metodologia e Fases de Trabalho para o Nível de Concelho	10
1.3 Processo Participativo	16
<b>2. O Plano de Acção</b>	<b>17</b>
2.1 A Visão para o Concelho de Montemor-o-Novo	18
2.2 A Estratégia	25
2.3 Propostas de Projectos para o Desenvolvimento Sustentável do Concelho	28
2.3.1 Vector 1: Apoio ao Sector Produtivo, Tecido Empresarial e Agro-indústria	30
2.3.2 Vector 2: Valorizar os Produtos Agrícolas e o Mundo Rural e dar Prioridade aos Alimentos de Base Local	36
2.3.3 Vector 3: Novos Comportamentos	42
2.3.4 Vector 4: Educação e Qualificações Profissionais para a Vida Activa	46
<b>3. A Estrutura de Monitorização</b>	<b>54</b>
3.1 Mecanismos de Apoio à Implementação e Gestão	55
3.2 Processo Participativo em Fases Subsequentes	57
3.3 Monitorização da Agenda 21 (Nível de Concelho)	63

# 1. Processo de Elaboração da Agenda 21 de Montemor-o-Novo

---

- *Objectivos*

---

- *Metodologia e Fases de Trabalho*

---

- *Processo Participativo*

## 1.1 Objectivos

O presente relatório incide sobre o **Nível de Concelho** e insere-se no Plano de Acção e Estrutura de Monitorização da Agenda 21 de Montemor-o-Novo. Traduz a proposta de Acção da Agenda 21 (A21) para o Concelho de Montemor-o-Novo e inclui também a proposta de Estrutura de Monitorização para este nível.

Como se tornará mais explícito adiante, a Agenda 21 de Montemor-o-Novo foca diferentes escalas: nível de concelho, nível de freguesia e nível de rede de cidadãos. O presente documento incide sobre o nível de concelho.

Em termos conceptuais, a A21 é um plano de carácter estratégico e operacional que apela à construção de uma visão integradora dos aspectos ambientais, sociais e económicos, assentando numa forte governação local participada entre todos os actores que intervêm no território (cidadãos, associações, empresas, administração local e central, etc.). Procura a concertação e a formação de parcerias para a construção de uma estratégia de desenvolvimento local sustentável.

É portanto um instrumento que visa a acção e que tem como grande objectivo a construção de comunidades sustentáveis, ou seja, comunidades socialmente justas e inclusivas, com uma economia local forte e vibrante, utilizando os recursos naturais de forma muito cuidada e prudente e com níveis elevados de participação da sociedade civil indispensável à boa governação.

A A21L de Montemor-o-Novo tem como objectivos específicos:

- ❖ Identificar o estado do desenvolvimento sustentável no concelho e detectar os principais pontos fortes e fracos segundo a visão de actores locais chave do concelho;
- ❖ Seleccionar e concentrar as atenções nos principais desafios e oportunidades, a requerer atenção mais premente;
- ❖ Definir estratégias integradas e quadros de acções de intervenção;
- ❖ Propor acções concretas, viradas para a implementação e para a ultrapassagem dos desafios;
- ❖ Incentivar a cooperação entre os diferentes actores locais para a resolução de problemas concretos e de interesse mútuo;



- ❖ Promover a participação dos cidadãos e de outros agentes locais aproximando a Agenda 21 Local do espaço de vida das pessoas, de pequenos territórios e dos próprios cidadãos;
- ❖ Monitorizar a evolução do desenvolvimento do concelho, propondo-se para isso um painel de indicadores de sustentabilidade especialmente construído tendo em conta as características locais e os diferentes níveis de aproximação ao território (concelho, freguesia e redes de cidadãos).

## 1.2 Metodologia e Fases de Trabalho para o Nível do Concelho

A elaboração da A21 de Montemor-o-Novo resultou de um Protocolo de Colaboração estabelecido entre a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC), a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e o CIVITAS21 - Comunidades Sustentáveis (FCT/UNL) no âmbito da Operação "Elaboração e Implementação da Agenda 21 Local do Alentejo Central" co-financiada pelo INALENTEJO. Este Protocolo de Colaboração estabelece o apoio da Equipa do CIVITAS21 à elaboração da A21 de Montemor-o-Novo em estreita colaboração com a Equipa Interna da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.

Para alcançar os objectivos definidos, a A21 adoptou uma metodologia cuja prioridade foi aproximar a A21 do espaço de vida das pessoas, de pequenos territórios e dos próprios cidadãos. Assim, para além de trabalhar ao nível do concelho, procurou-se trabalhar também ao nível de freguesia e de rede de cidadãos<sup>1</sup>. O diagrama seguinte esquematiza a metodologia adoptada (Figura 1).

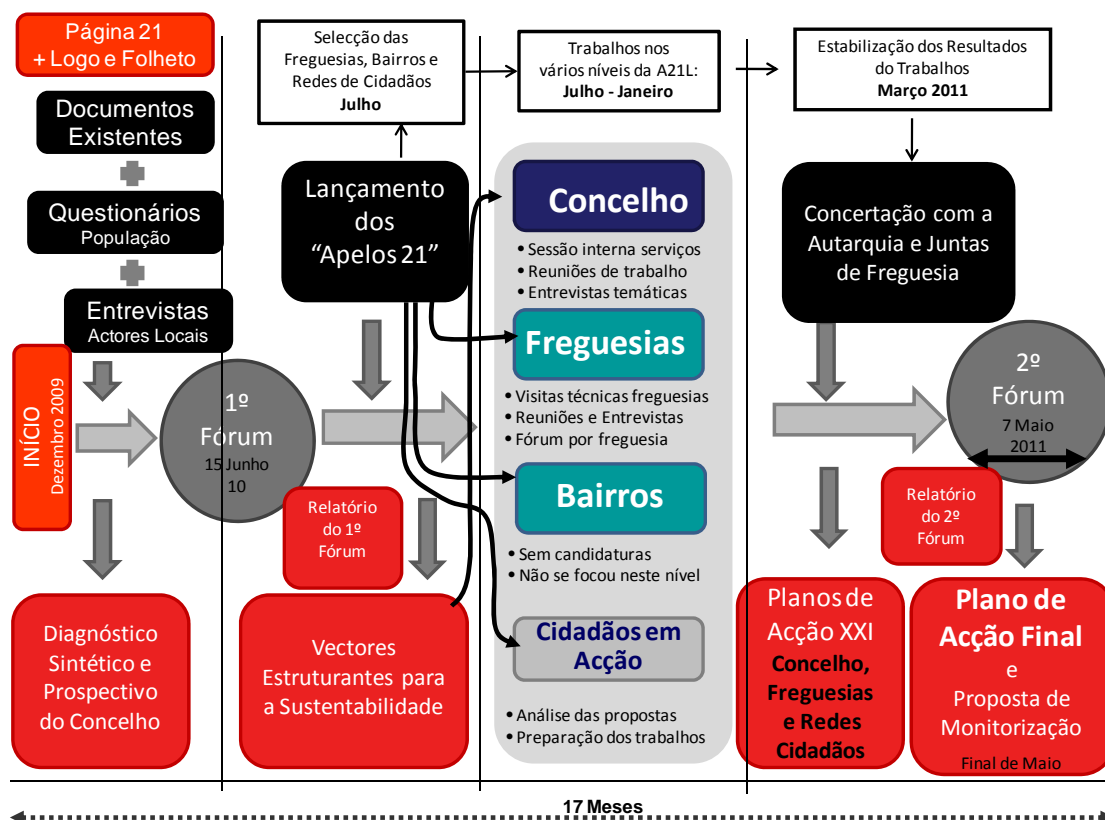


Figura 1 - Esquema metodológico da A21L de Montemor-o-Novo.

<sup>1</sup> Consultar os Planos de Acção e Estrutura de Monitorização da Agenda 21 de Montemor-o-Novo para os Níveis de Freguesia e de Redes de Cidadãos.

A A21 iniciou-se com a realização de uma **Sessão Interna** de formação e aferição da metodologia de trabalho destinada aos quadros técnicos, dirigentes e decisores autárquicos. Esta sessão, realizada a 22 Janeiro de 2010 permitiu definir o modelo organizativo para a gestão interna da A21 na Autarquia, assim como, definir os seus conceitos e objectivos.

Ao longo de todo o processo, realizaram-se várias Sessões Internas que visaram a ancoragem do processo no interior da Autarquia e a rentabilização dos recursos existentes com vista à progressiva transferência de conhecimentos e capacidades da FCT/UNL para a Autarquia que, após o término do projecto, está em posição de prosseguir autonomamente com a implementação da sua A21.

Nesta fase inicial, foi concebido o logótipo da A21 de Montemor-o-Novo e criada a página da Internet que serviria de suporte de divulgação de todo o processo<sup>2</sup>.

Para a elaboração do **Diagnóstico Selectivo do Desenvolvimento Sustentável** foram realizados questionários à população, entrevistas a actores locais chave e foram consultados planos, programas e outros documentos de carácter nacional, regional e local.

Os **Questionários à População** visaram identificar as opiniões e perspectivas da comunidade local sobre os principais pontos fortes e fracos existentes na sua freguesia de residência e que mais afectam a sua qualidade de vida.

O método e a abordagem à população foram efectuados em duas fases. Numa primeira fase foram enviados inquéritos por correio para toda a população do concelho preencher e devolver na Junta de Freguesia ou na Câmara Municipal. Numa segunda fase, foram efectuados inquéritos directos aos habitantes em todas as freguesias do Concelho.

Assim, na totalidade foram realizados 200 questionários à população do Concelho de Montemor-o-Novo, durante os meses de Julho e Agosto. O número de questionários realizados teve uma cobertura de cerca de **1,07%** do total da população residente no concelho em 2001.

O número de questionários efectuados em cada uma das freguesias distribui-se conforme indicado no Quadro I. De referir ainda que, aquando da realização dos questionários, também se caracterizou a população inquirida segundo a idade e o género, assim como a sua relação com a freguesia.

<sup>2</sup> <http://www.cm-montemornovo.pt/pt/conteudos/actividade+municipal/Agenda+21.htm>

**Quadro I** – Questionários realizados.

FREGUESIA	N.º DE QUESTIONÁRIOS
Freguesia de Cabrela	13
Freguesia de Ciborro	12
Freguesia de Cortiçadas de Lavre	17
Freguesia de Foros de Vale de Figueira	14
Freguesia de Lavre	16
Freguesia de Nossa Senhora da Vila	42
Freguesia de Nossa Senhora do Bispo	35
Freguesia de S. Cristóvão	15
Freguesia de Santiago do Escoural	22
Freguesia de Silveiras	14
<b>Total</b>	<b>200</b>

O tratamento dos resultados dos questionários permitiu à equipa técnica uma perspectiva de conjunto através da agregação das respostas obtidas ao nível das freguesias constituindo-se, assim, os principais pontos fortes e pontos fracos do concelho de Montemor-o-Novo observados a partir das suas freguesias. Estes resultados podem ser consultados no **Volume 1: Relatório Síntese do Diagnóstico**.

Quanto às **entrevistas**, foram inquiridos 20 actores locais de grande relevância na região e no concelho de Montemor-o-Novo.

Numa primeira fase de trabalho foram ouvidos os 10 Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho de Montemor-o-Novo. Os resultados dessas entrevistas podem ser consultados no **Volume 3: Relatórios Específicos para cada Freguesia do Concelho** do Diagnóstico Selectivo do Desenvolvimento Sustentável. Em seguida, foram entrevistados 10 actores locais de grande relevância na região e no concelho de Montemor-o-Novo. Deste grupo, que se procurou diversificado, foram auscultados várias entidades ligadas à agricultura e à cultura; o actual executivo da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e várias personalidades que desempenham funções importantes a nível local e regional.<sup>3</sup>

As entrevistas destinaram-se a recolher as percepções e os conhecimentos privilegiados sobre o território, derivados da sua vivência diária e do seu excelente conhecimento do local, assim como, aprofundar os aspectos considerados mais

<sup>3</sup> Os resultados destas entrevistas podem ser consultados no Diagnóstico Selectivo do Desenvolvimento Sustentável, disponível em <http://www.cm-montemornovo.pt/pt/conteudos/actividade+municipal/Agenda+21.htm>

prioritários. Foi previamente elaborado um guião da entrevista que serviu para a orientar, dando porém suficiente flexibilidade aos entrevistados para aprofundar os assuntos que em seu entender fossem os mais relevantes.

Embora a A21 tenha objectivos e contexto próprios, a sua estratégia deve ter em conta e relacionar-se com os restantes planos ou programas de incidência local. Assim, a A21 procurou conhecer e sistematizar todo o rico património de planeamento existente em Montemor-o-Novo.

Neste sentido foi elaborado o **Relatório de Leitura dos Documentos de Referência Estratégica**<sup>4</sup> (Volume 2 do Diagnóstico Selectivo do Desenvolvimento Sustentável) que teve como objectivo efectuar o levantamento e o registo em fichas de leitura de estudos, programas, planos, projectos ou outros documentos relevantes para o desenvolvimento sustentável de Montemor-o-Novo.

Tratou-se de uma etapa importante não só para que a Equipa Técnica da A21 tomasse conhecimento do conteúdo destes documentos preexistentes, como também para fazer a necessária articulação com os mesmos. Por outro lado, permitiu que essa informação fosse devidamente sistematizada e se tornasse mais acessível a outros actores locais também envolvidos no processo de desenvolvimento sustentável do seu concelho. Esta informação é indispensável para um processo de participação informado e robusto.

Optou-se por centrar a atenção prioritariamente nos documentos e nas orientações estratégicas mais actuais. Procurou-se também enquadrar de forma esquemática os principais instrumentos (planos, programas, estratégias) existentes a nível regional e local permitindo um olhar sobre a paisagem de propostas estratégicas e de abordagens preexistentes posicionando a Agenda 21 nesta "constelação".

Os resultados obtidos nesta fase inicial encontram-se disponíveis no site da Câmara Municipal para a Agenda 21 e foram divulgados no 1º Fórum de Participação "Principais Desafios ao Desenvolvimento Sustentável e Intervenções Prioritárias para o Concelho de Montemor-o-Novo"<sup>5</sup> realizado no dia 15 de Junho de 2010.

Neste 1º Fórum de Participação foram debatidos e apontados os principais factores críticos ao desenvolvimento sustentável do concelho de Montemor-o-Novo. Foram ainda identificadas algumas Propostas de Projectos para intervenção.

<sup>4</sup> Este documento é parte integrante do Diagnóstico Selectivo do Desenvolvimento Sustentável, disponível em <http://www.cm-montemornovo.pt/pt/conteudos/actividade+municipal/Agenda+21.htm>

<sup>5</sup> O Relatório do 1º Fórum de Participação Pública pode ser consultado em <http://www.cm-montemornovo.pt/pt/conteudos/actividade+municipal/Agenda+21.htm>

Posteriormente, estes factores críticos foram objecto de concertação interna com a Câmara Municipal, constituindo deste modo os vectores estratégicos da A21 de Montemor-o-Novo (Figura 2).



**Figura 2** - Vectores Estratégicos da Agenda 21 de Montemor-o-Novo.

No seguimento da estabilização dos vectores estratégicos procedeu-se à identificação de Propostas de Projectos para intervenção em torno dos quatro vectores para o desenvolvimento sustentável do concelho. Procurou-se que estas propostas de projecto se enquadrassem num conjunto de critérios, entre os quais:

- Enquadramento nas políticas, programas e estratégias locais e regionais;
- Envolvimento e articulação entre vários actores locais e o estabelecimento de parcerias;
- Ter em conta o momento socioeconómico difícil que o país atravessa procurando espaços de acção e iniciativas de "baixo custo" e "alto valor acrescentado".

As propostas de projecto apresentadas reflectem um contexto de articulação em rede com potenciais parceiros territoriais e a rentabilização dos recursos e das capacidades pré-existentes.

A versão preliminar das propostas de projectos, que no seu conjunto constitui o **Quadro Programático de Actuações**, foi apresentada e discutida no **2º Fórum**

**de Participação** “O Plano de Acção da Agenda 21 de Montemor-o-Novo e Prioridades para Implementação”<sup>6</sup> realizado no dia 7 de Maio de 2011.

O resultado da contribuição dos agentes locais em todo o processo de auscultação e participação, em conjunto com a realização dos diagnósticos, possibilitou à equipa técnica desenhar e estruturar um Plano de Acção da Agenda 21 para o nível de Concelho, que agora se apresenta (Capítulo 2).

---

<sup>6</sup> O Relatório do 2º Fórum de Participação “O Plano de Acção da Agenda 21 de Montemor-o-Novo e Prioridades para Implementação” estará brevemente disponível em <http://www.cm-montemornovo.pt/pt/conteudos/actividade+municipal/Agenda+21.htm>

## 1.3 Processo Participativo

Uma das grandes mais-valias da A21 é a forma como procura envolver os actores locais (cidadãos, empresários, técnicos, etc.) tanto na identificação dos principais factores críticos ao desenvolvimento sustentável, como na construção de visões de futuro partilhadas e de soluções para lá chegar. A sua filosofia é que os desafios e as soluções são demasiado abrangentes para serem enfrentados apenas pela autarquia, sendo necessário o envolvimento activo dos actores da comunidade.

A participação é o elemento mais transversal de todo o ciclo de planeamento da A21L que se concretizou através da realização de entrevistas e reuniões e que teve os momentos altos em **Fóruns de Participação**.

Os objectivos, a metodologia participativa e os resultados de cada uma das sessões encontram-se detalhadamente documentados nos respectivos Relatórios de Sessão, apresentando-se aqui um pequeno resumo e algumas estatísticas que caracterizam sinteticamente a população envolvida.

Imagem	Data	Local	Tema	N.º Participantes
 <p><b>1º Fórum de Participação ao Nível do Concelho</b></p>	15 de Junho 2010	Biblioteca Municipal Almeida Faria	Principais Desafios ao Desenvolvimento Sustentável e Intervenções Prioritárias para o Concelho de Montemor-o-Novo	60
 <p><b>2º Fórum de Participação ao Nível do Concelho</b></p>	7 Maio 2011	Biblioteca Municipal Almeida Faria	O Plano de Acção da Agenda 21 de Montemor-o-Novo e Prioridades para Implementação	30



## 2. O Plano de Acção

- 
- *A Visão*

- 
- *A Estratégia*

- 
- *Propostas de Projectos para o Desenvolvimento Sustentável do Concelho*

## 2.1 A Visão para o Concelho de Montemor-o-Novo

Tendo em conta os resultados do processo de participação dos actores locais, a análise do contexto do desenvolvimento local e regional e as perspectivas de futuro desejado que se encontram esboçadas em vários documentos com orientações de nível estratégico, a **visão geral** que se pretende é tornar Montemor-o-Novo em 2020 num "**Território Criativo, Inovador e de Excelência**".

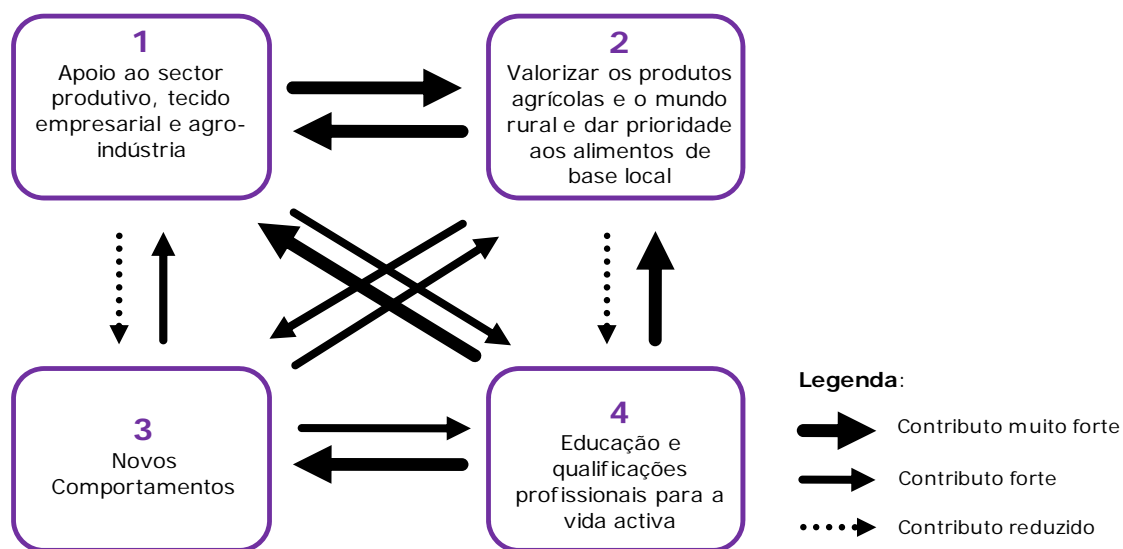
Face à tendência para o despovoamento é essencial atrair a população para o concelho e assegurar o desenvolvimento e a contínua elevação da qualidade de vida dos cidadãos. Para tal é preciso uma nova política que assente na diversificação, alargamento e dinamização da base económica, que crie emprego e reforce a produção local e o investimento público.

Perspectiva-se afirmar Montemor-o-Novo na Região e no País como um concelho que promove a cultura; a diversificação, expansão e dinamização da base económica com capacidade para fixar os seus jovens e de atrair pessoas qualificadas e sectores emergentes; a qualificação do território; a preservação da qualidade ambiental e da qualidade de vida e a participação pública para um desenvolvimento sustentável integrado.

Esta visão está fortemente baseada na elevada capacidade de governança que será alcançada ao longo do processo. Ou seja, na boa governação local participada, pró-activa e capaz de estabelecer consensos e parcerias para a acção curto, médio e longo prazo.

Os grandes desafios actuais são os da efectiva concretização de iniciativas e projectos arrojados que permitam ultrapassar a situação actual tendo por base a governança e o trabalho em conjunto em torno de uma visão e objectivos comuns.

Existe um carácter fortemente transversal entre cada um dos quatro vectores estratégicos da A21 de Montemor-o-Novo, com profundas implicações no desenvolvimento sustentável do território conforme se esquematiza na Figura 3.



**Figura 3** - Esquema simplificado das relações sistémicas entre os Vectors de Intervenção Estratégica.

**Quadro II** - Grau das relações sistémicas e quantificação subjectiva dos *Inputs* e *Outputs* entre os Vectors de Intervenção Estratégica.

	Vector 1	Vector 2	Vector 3	Vector 4	<i>Output</i> Positivo dos Vectores
Vector 1		...	.	..	6
Vector 2	...		..	.	6
Vector 3	..	..		..	6
Vector 4	...	...	...		9
<i>Input</i> Positivo dos Vectores	8	8	6	5	

**Legenda:**

... Muito forte      .. Forte      . Reduzido      ○ Sem relação

Como se pode observar no Quadro II, o vector 4 “**Educação e qualificações profissionais para a vida activa**” é o que mais contribui positivamente para os restantes vectores, sendo que a aposta neste vector se constitui como muito benéfico sobre os restantes. Parece ser, deste modo, um dos principais vectores de montante.

Todos os restantes vectores têm também, logo a seguir ao anterior, efeitos muito positivos e multiplicadores.

Por outro lado, os vectores 1 **"Apoio ao sector produtivo, tecido empresarial e agro-indústria"** e 2 **"Valorizar os produtos agrícolas e o mundo rural e dar prioridade aos alimentos de base local"** são aqueles que mais recebem impulsos dos restantes vectores. Para se conseguirem avanços robustos nos vectores 1 e 2 é importante que, em complemento das acções específicas no seu domínio, as acções dos restantes vectores também sejam convenientemente articuladas (temporalmente e no conteúdo).

De entre os quatro vectores seleccionados **não parece haver interacções negativas**, em que um vector possa ter impactes negativos noutros, pelo menos a este nível de análise dos vectores.

Para cada um dos quatro vectores estratégicos da A21 de Montemor-o-Novo foi construída uma **visão específica** de futuro que resultou dos contributos dados pelos vários actores locais envolvidos ao longo do processo.

A visão associada a cada Vector Estratégico, apresentada nas páginas seguintes, constitui um elemento identificador da visão de futuro, *Montemor-o-Novo 2020*.

### a) Visão de Futuro para o Vector 1: Apoio ao sector produtivo, tecido empresarial e agro-indústria

Este foi o vector mais votado pelos participantes do 1.º Fórum de Participação Pública da A21L de Montemor-o-Novo.

Este vector é fundamental para a afirmação e consolidação de Montemor-o-Novo como um concelho que procura, com os seus recursos locais existentes, fomentar o associativismo e o empreendedorismo promovendo a inovação e apoiando a criação de empresas de base local.

Os participantes deste 1.º Fórum construíram a visão de futuro desejada para este tema elegendo a aprendizagem; a produção; a inovação; a promoção; o crescimento e a prosperidade como as palavras-chave para o sucesso deste vector. A visualização, com base no trabalho do Fórum, apresenta-se na Figura 4.



Liberdade; Esperança.  
Um futuro com mais trabalho



Ambiente em equilíbrio e  
actividade produtiva



Trigo; Seara; Trabalho



Aprendizagem; Infância;  
Educação



Saúde; Crescimento; Liberdade



A união e a energia para vencer



Autonomia; Crescimento;  
Inovação; Prosperidade



Crescimento; Desenvolvimento;  
Formação; Colaboração



União; Promoção; Vontade;  
Associativismo; Produção

**Figura 4** - Visão de Futuro para o vector "Apoio ao sector produtivo, tecido empresarial e agro-indústria".

## b) Visão de Futuro para o Vector 2: Valorizar os produtos agrícolas e o mundo rural e dar prioridade aos alimentos de base local

Este tema foi o segundo vector mais votado no 1.º Fórum de Participação Pública da A21L de Montemor-o-Novo.

O sector primário continua a assumir um peso significativo na economia do concelho pelo que se torna fundamental apostar na dinamização e valorização do mundo rural, na manutenção da paisagem e na preservação da cultura e da identidade local.

Os participantes do 1.º Fórum construíram a visão de futuro desejada para o tema destacando a harmonia e proximidade entre o Homem e o Mundo Rural; a terra como base da sustentação do Homem; o equilíbrio das espécies no ecossistema na sua abundância, qualidade e diversidade e a modernização da imagem dos produtos tradicionais. A visualização, com base no trabalho do 1º Fórum de Participação, apresenta-se na Figura 5.



Harmonia do Homem com a Natureza



Elo de proximidade entre o Homem e o Mundo Rural



Mundo Rural mais desenvolvido. Agricultura Sustentável



Montemor-o-Novo: Venha cair na nossa teia!



Ambiente; Sustentabilidade; Equilíbrio das espécies



Diversidade; Modernidade; Mudança

**Figura 5** - Visão de Futuro para o vector " Valorizar os produtos agrícolas e o mundo rural e dar prioridade aos alimentos de base local".

### c) Visão de Futuro para o Vector 3: Novos Comportamentos

Este foi o terceiro vector mais votado no Fórum de Participação.

Para que as pessoas mudem comportamentos e atitudes e se tornem cidadãos activos é preciso informar e sensibilizar, envolver e motivar.

Os participantes do 1.º Fórum construíram a visão de futuro desejada para o tema elegendo a cidadania; a participação; uma sociedade solidária; a união e o conhecimento como as palavras-chave para o sucesso deste vector. A visualização, com base no trabalho do Fórum, apresenta-se na Figura 6.



Paz



Mundo mais saudável.  
Cidadania



Harmonia entre a paisagem  
natural e humana



União; Conhecimento e Força



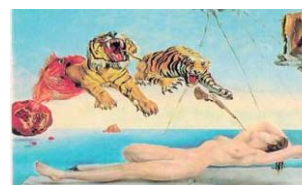
Moderação no uso; Poupança;  
Água potável



Cidadania participada



Energia



Indiferença; Comodismo;  
Coragem e Força



Construir em rede uma  
sociedade solidária



Felicidade; Paz; Vida



Juntar as mãos para colher  
cereais e flores

**Figura 6** - Visão de Futuro para o vector "Novos Comportamentos".



#### d) Visão de Futuro para o Vector 4: Educação e Qualificações Profissionais para a Vida Activa

Os participantes do 1.º Fórum elegeram este como um dos principais factores críticos para o desenvolvimento sustentável do concelho de Montemor-o-Novo.

Para tornar Montemor-o-Novo mais atractivo, competitivo, inovador e coeso é preciso qualificar o capital humano, fomentar o empreendedorismo e fixar os jovens licenciados. São estes os grandes objectivos deste vector.

Os participantes do 1º Fórum de Participação construíram a visão de futuro desejada para o tema elegendo a aposta no futuro; o trabalho pró-activo; a força; o crescimento; a produtividade; a organização; a coordenação; a aprendizagem; a qualificação profissional e educação cívica como palavras-chave para o sucesso deste vector. A visualização, com base no trabalho do Fórum, apresenta-se na Figura 7.



Aposta no futuro; Trabalho  
pró-activo



Força; Persistência; Liberdade;  
Crescimento



Produtividade; Organização;  
Coordenação; Aprendizagem



Calma; Tranquilidade;  
Reflexão



Qualificação Profissional;  
Educação Cívica

**Figura 7** - Visão de Futuro para o vector "Educação e Qualificações Profissionais para a Vida Activa".



## 2.2 A Estratégia

A estratégia da Agenda 21 assenta fundamentalmente na rentabilização do capital social existente em Montemor-o-Novo apostando no empreendedorismo e na fixação dos jovens licenciados.

A adopção de comportamentos mais sustentáveis é igualmente um pilar importante na estratégia da Agenda 21, sendo um tema muito actual e o espaço de acção por excelência da Agenda 21. Para que as pessoas mudem comportamentos e atitudes e se tornem cidadãos activos é preciso informar e sensibilizar, envolver e motivar.

A estratégia da Agenda 21 passa ainda por afirmar e consolidar Montemor-o-Novo como um concelho que procura, com os seus recursos locais existentes, fomentar o associativismo e o empreendedorismo promovendo a inovação e apoiando o desenvolvimento e criação de empresas de base local.

A A21 de Montemor-o-Novo opta, assim, por uma estratégia de promoção de reunião de esforços entre todos os actores mobilizando-os para o desenvolvimento sustentável do concelho. Os projectos que são descritos no capítulo seguinte têm imbuídos em si a perspectiva de que a Câmara Municipal sozinha, por mais competente e pró-activa que seja, não consegue fazer face, de forma completa, aos desafios do desenvolvimento sustentável. Necessita da colaboração activa e da co-responsabilização de todos para com os objectivos comuns.

A Câmara Municipal, pelo seu carácter de actor estruturante tem naturalmente um papel central neste processo de aumento do capital social e de boa governação local abrangente, inclusiva e produtiva.

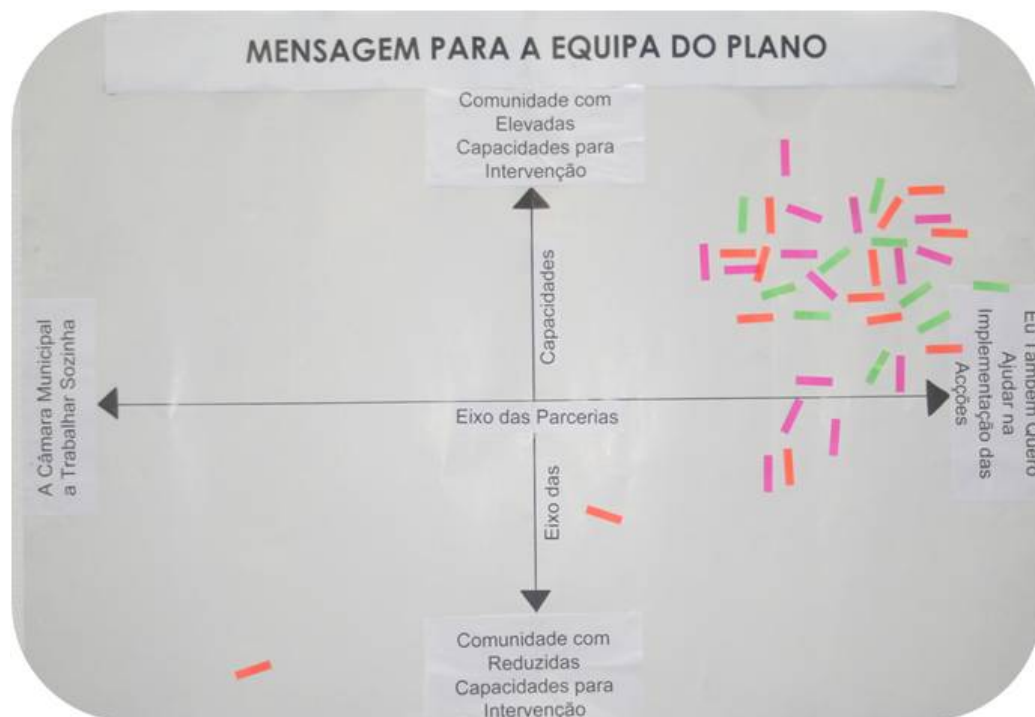
É assim indispensável continuar a apostar em novas atitudes, de todos, que permitam a boa governação. É um assunto de carácter estratégico, decisivo para o sucesso de Montemor-o-Novo, que ultrapassa em muito o contexto da Agenda 21 e que deve impregnar profundamente todos os modos de trabalhar e de tomar decisões.

Esta estratégia central para o sucesso da A21 deve ser aplicada também na fase de implementação e concretização de cada uma das propostas de projectos da A21. A forma como são implementados, como adiante se verá, requer e mobiliza o envolvimento pró-activo dos actores locais logo desde o início da sua montagem,

na concretização e na gestão, numa extensão dos princípios e da estratégia da Agenda 21.

Sabendo que se está num contexto muito adverso, de fortíssima contenção financeira que o país, as autarquias e a sociedade em geral atravessam, os projectos propostos na A21 são focados em aspectos prioritários, com soluções viáveis e concretizáveis a baixos custos. A estratégia da A21 privilegia assim medidas de baixo custo económico e com elevado retorno.

Ainda em termos estratégicos, tem-se em conta as recomendações efectuadas pelos participantes à equipa da A21 na construção das propostas de projectos (Figura 8). Como aí se constata a percepção actual é que a comunidade em conjunto não é unânime na confiança das capacidades para intervenção (eixo vertical "Das Capacidades" no referencial da Figura 8).



**Figura 8** – Mensagem para a Equipa do Plano: referencial sobre como estamos em Montemor-o-Novo sobre “Capacidades da Comunidade para Intervir” e como desejamos trabalhar no futuro “As Parcerias para a Implementação”.

No referencial da Figura 8, as marcas coloridas representam a opinião dos participantes. Os dois eixos possuem o seguinte significado, que na ocasião do Fórum de Participação foi explicado aos presentes:

- O Eixo das Parcerias desejadas para a Implementação da A21L (eixo horizontal): **“A Câmara Municipal a Trabalhar Sozinha”** ou **“Eu Também Quero Ajudar na Implementação das Acções”**;
- O Eixo das Capacidades actualmente existentes em Montemor-o-Novo (eixo vertical): **“Comunidade com Elevadas Capacidades para Intervenção”** ou **“Comunidade com Reduzidas Capacidades para Intervenção”**.

Neste contexto, e tendo em conta que no eixo horizontal do referencial há a recomendação de que os projectos devem inserir-se na perspectiva “Eu Também Quero Ajudar na Implementação das Acções”, há que encontrar maneiras de elevar a Capacidade da Comunidade para a Intervenção.

Nada melhor para este objectivo que começar a aplicar gradualmente e com esse processo aumentar capacidades da comunidade e competências cívicas, segundo a estratégia de que “o caminho se faz caminhando” e se aprende fazendo.

## 2.3 Propostas de Projectos para o Desenvolvimento Sustentável do Concelho

O Plano de Acção da Agenda 21 de Montemor-o-Novo é concretizado através de **12 Propostas de Projectos**, arquitectadas em torno dos quatro Vectors Estratégicos para o Desenvolvimento Sustentável do Concelho e tendo como horizonte temporal o ano de 2020.

O número de propostas de projectos é propositadamente baixo, apostando-se em verter para o Plano de Acção só os projectos que se posicionam com melhores condições de concretização, a baixos custos e com elevados retornos para a sustentabilidade, e que incorporam as estratégias de âmbito geral vistas no ponto anterior.

### Vector 1: Apoio ao Sector Produtivo, Tecido Empresarial e Agro-indústria

**Projecto 1.1** - Rede Empresarial MorInveste

**Projecto 1.2** - Zona Industrial da ADUA- Requalificar e Empreender

**Projecto 1.3** - Divulgar os Casos de Sucesso Empresariais do Concelho

### Vector 2: Valorizar os Produtos Agrícolas e o Mundo Rural e dar Prioridade aos Alimentos de Base Local

**Projecto 2.1** - Produtos da Nossa Terra – Estratégia Alimentar para o Concelho

**Projecto 2.2** - Hortas de Montemor

**Projecto 2.3** - Banco de Sementes

### Vector 3: Novos Comportamentos - Consumo e poupança, energia, resíduos, água, hortas, cidadania activa, solidariedade e biodiversidade

**Projecto 3.1** - Campanha de Poupança de Energia e Água em Edifícios Públicos Municipais

**Projecto 3.2** - + Poupança + Conforto em Sua Casa

### Vector 4: Educação e Qualificações Profissionais para a Vida Activa

**Projecto 4.1** - Protocolos para a Fixação de Jovens Licenciados

**Projecto 4.2** - Adequar a Oferta Formativa às Necessidades Locais

**Projecto 4.3 - Fomento do Empreendedorismo nas Escolas****Projecto 4.4 - Ideias a Semear**

Para além de darem corpo à estratégia preconizada para a Agenda 21 de Montemor-o-Novo, as propostas de projectos resultam:

- Do Diagnóstico Selectivo do Desenvolvimento Sustentável, conjunto de entrevistas; questionários; análise de estudos, planos e projectos já amplamente referidos no Capítulo 1.
- Dos resultados do Processo Participativo com auscultação de um elevado espectro de actores locais dos sectores ambiental, social, económico e institucional.
- Da observação directa e análise da realidade do concelho pela Equipa Técnica da A21 de Montemor-o-Novo.

Não sendo possível implementar todas as propostas de projectos ao mesmo tempo, recomenda-se que a hierarquização tenha em conta critérios tais como:

1. O resultado da votação sobre a urgência (marcas vermelhas) e a facilidade de implementação dos projectos (marcas verdes) efectuada pelos participantes no 2.º Fórum de Participação;
2. A capacidade do projecto para captar e envolver outros actores para além da Câmara Municipal e a disponibilidade destes actores para colaborarem activamente (em termos financeiros, organizacionais e outros) na concretização do projecto;
3. As perspectivas de sustentação do projecto e dos meios financeiros para a sua manutenção e operação ao longo do tempo;
4. A capacidade de captação de outras oportunidades ou factores de concretização do projecto.

Para cada proposta de projecto é apresentada uma simulação gráfica (já incluindo o resultado da votação dos participantes no 2º Fórum) e um quadro complementar reunindo informação adicional sobre a proposta de projecto.

## 2.3.1 Vector 1: Apoio ao Sector Produtivo, Tecido Empresarial e Agro-indústria

### VECTOR 1

#### APOIO AO SECTOR PRODUTIVO, TECIDO EMPRESARIAL E AGRO-INDÚSTRIA

### 1.1 Rede Empresarial MorInveste

#### Simulação do Projecto

**Criar uma Associação de Empresários.**  
**Objectivos:** promover o associativismo como força motriz para o desenvolvimento do tecido empresarial; ganhar dimensão no mercado nacional e internacional em termos de capacidade técnica e qualidade dos produtos e serviços da região; estabelecer novas dinâmicas e a articulação entre entidades públicas e as empresas; estabelecer mecanismos de cooperação e de criação de sinergias entre os empresários de Montemor-o-Novo e de outras regiões.



A Rede MorInveste teria como suporte o *Portal Empresarial MorInveste* que permitiria aos empresários promover as empresas da região e os seus produtos; divulgar as oportunidades de negócio e as ofertas de trabalho; promover o associativismo, a criação de redes e a cooperação; disponibilizar informações para os investidores/empreendedores, tais como, linhas de apoio abertas e incentivos para as empresas; divulgação de casos de sucesso; divulgação de acções de formação, workshops, entre outros.

**EVENTUAIS PROMOTORES E PARCEIROS:**  
**Promotor:** Agentes Económicos | **Parceiros:** CMMN (consultivo)

**VOTAÇÃO PARA A ESCOLHA DO PROJECTO:**

**7 ● + 3 ● = 10 votos**

Projecto Co-financiado por:






Projecto 1.1 - Rede Empresarial MorInveste. Simulação gráfica da proposta de projecto.

## QUADRO ADICIONAL DO PROJECTO

### 1.1: REDE EMPRESARIAL MORINVESTE

<b>Objectivos:</b>	Promover o associativismo como força motriz para o desenvolvimento do tecido empresarial; ganhar dimensão no mercado nacional e internacional em termos de capacidade técnica e qualidade dos produtos e serviços da região; estabelecer novas dinâmicas e a articulação entre entidades públicas e as empresas; estabelecer mecanismos de cooperação e de criação de sinergias entre os empresários de Montemor-o-Novo e de outras regiões.
<b>Condições de Implementação:</b>	A Rede MorInveste teria como suporte o Portal Empresarial MorInveste que permitiria aos empresários promover as empresas da região e os seus produtos; divulgar as oportunidades de negócio e as ofertas de trabalho; promover a criação de redes e a cooperação; disponibilizar informações para os investidores/empreendedores; etc.
<b>Potenciais Custos de Implementação:</b>	Os custos iniciais são reduzidos, essencialmente associados à criação e manutenção do portal na Internet.
<b>Potencial de Criação de Empregos e de Riqueza Local:</b>	Este projecto tem um elevado potencial para a criação de riqueza, através da promoção das empresas locais, e de empregos através da divulgação das ofertas de trabalho e do incentivo ao empreendedorismo.
<b>Rentabilização de Recursos Locais Existentes:</b>	A rentabilização dos recursos locais passa pela promoção das empresas, dos seus produtos e da própria região.
<b>Influência na Formação de Confiança entre Actores trabalhando em Redes Locais:</b>	A concretização desta proposta de projecto fomenta a confiança entre as empresas e promove a criação de sinergias e de projectos comuns.
<b>Promotores e Parceiros</b>	Promotor: Agentes Económicos. Parceiros: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo (consultivo).
<b>Prioridade de Implementação:</b>	De acordo com os participantes no fórum de participação, esta proposta de projecto tem uma prioridade moderada. Contudo a sua relação "custo-benefício" é marcadamente a favor da sua urgente implementação.



## VECTOR 1

APOIO AO SECTOR PRODUTIVO, TECIDO EMPRESARIAL E AGRO-INDÚSTRIA

### 1.2 Zona Industrial da ADUA- Requalificar e Empreender

#### Simulação do Projecto

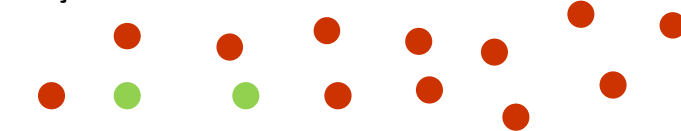
Melhorar as condições de acolhimento e atractividade da Zona Industrial da ADUA, promover o empreendedorismo local, a fixação de novas empresas e a criação de mais emprego. Para tal, está em curso a criação de uma incubadora/ninho de empresas na Zona Industrial.



#### EVENTUAIS PROMOTORES E PARCEIROS:

**Promotor:** CMMN | **Parceiros:** Agentes Económicos ; Outras Entidade Públicas e Privadas

#### VOTAÇÃO PARA A ESCOLHA DO PROJECTO:



12 ● + 2 ● = 14 votos

Projecto Co-financiado por:



Projecto 1.2 - Zona Industrial da ADUA - Requalificar e Empreender. Simulação gráfica da proposta de projecto.



## QUADRO ADICIONAL DO PROJECTO

## 1.2: ZONA INDUSTRIAL DA ADUA- REQUALIFICAR E EMPREENDER

<b>Objectivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar as condições de acolhimento e atractividade da Zona Industrial da ADUA;</li> <li>Promover o empreendedorismo local;</li> <li>Promover a fixação de novas empresas e a criação de mais emprego.</li> </ul>
<b>Condições de Implementação:</b>	De forma a melhorar a atractividade, a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo já dispõe de um Sistema de Incentivos à Instalação Empresarial e já está em curso a criação de uma incubadora/ninho de empresas na Zona Industrial.
<b>Potenciais Custos de Implementação:</b>	Este projecto depende essencialmente da vontade e da capacidade organizativa dos intervenientes e da mobilização dos vários agentes económicos locais e regionais.
<b>Potencial de Criação de Empregos e de Riqueza Local:</b>	Esta proposta apresenta elevado potencial de geração de emprego. Tem forte impacte sobre a geração de riqueza.
<b>Rentabilização de Recursos Locais Existentes:</b>	Trata-se de rentabilizar uma zona industrial já existente e que se encontra infraestruturada e tem um perfil de acessibilidades que assegura a proximidade a grandes mercados de abastecimento e de escoamento de produtos finais.
<b>Influência na Formação de Confiança e Trabalho em Redes Locais:</b>	A concretização desta proposta de projecto proporciona o trabalho em rede entre a autarquia e os agentes económicos do concelho/ região.
<b>Promotor e Parceiros</b>	<p>Promotor: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.</p> <p>Parceiros: Agentes Económicos; Outras entidades públicas e privadas.</p>
<b>Prioridade de Implementação:</b>	De acordo com os participantes no fórum de participação, esta proposta de projecto tem uma prioridade moderada.

## VECTOR 1

APOIO AO SECTOR PRODUTIVO, TECIDO EMPRESARIAL E AGRO-INDÚSTRIA

### 1.3 Divulgar os Casos de Sucesso Empresariais do Concelho

#### Simulação do Projecto

Em termos empresariais, dar visibilidade e reconhecer as boas práticas locais e os casos de sucesso. Propõe-se a realização de seminários e dias abertos e visitas de estudo aos casos de sucesso do concelho.



#### Ciclo de Seminários

Boas Práticas Locais e Casos de Sucesso Empresariais  
Agir por um futuro melhor



#### EVENTUAIS PROMOTORES E PARCEIROS:

Promotores e Parceiros: CMMN e Agentes Económicos e Associações Locais

#### VOTAÇÃO PARA A ESCOLHA DO PROJECTO:



1 ● + 6 ● = 7 votos

Projecto Co-financiado por:



Projecto 1.3 - Divulgar os Casos de Sucesso Empresariais do Concelho.  
Simulação gráfica da proposta de projecto.

## QUADRO ADICIONAL DO PROJECTO

## 1.3: DIVULGAR OS CASOS DE SUCESSO EMPRESARIAIS DO CONCELHO

<b>Objectivos:</b>	Dar visibilidade e reconhecer as boas práticas empresariais locais de sucesso do Concelho.
<b>Condições de Implementação:</b>	Propõe-se a realização de seminários, dias abertos e visitas de estudo aos casos de sucesso do concelho. Instituir um prémio de mérito municipal na vertente “Boas práticas de sustentabilidade económica e social”.
<b>Potenciais Custos de Implementação:</b>	Esta proposta de projecto depende apenas da vontade e do empenho dos vários actores para a sua concretização.
<b>Potencial de Criação de Empregos e de Riqueza Local:</b>	Este projecto não é gerador de emprego directo, mas ao dar visibilidade e reconhecer as boas práticas empresariais locais fomentará o empreendedorismo, a criação do auto-emprego e o aumento da riqueza local.
<b>Rentabilização de Recursos Locais Existentes:</b>	Este projecto permite conhecer e distinguir os casos de sucesso empresarial do município de Montemor-o-Novo.
<b>Influência na Formação de Confiança e Trabalho em Redes Locais:</b>	Esta proposta cria fortes laços entre a autarquia e as várias empresas, fomentando a confiança.
<b>Promotores e Parceiros</b>	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo; Agentes Económicos; Associações Locais.
<b>Prioridade de Implementação:</b>	Os participantes no 2º Fórum atribuíram-lhe uma prioridade menor. A equipa técnica é porém da opinião que a prioridade deva ser mais elevada tendo em conta os efeitos multiplicadores que esta acção gera e a facilidade de concretização da mesma.

## 2.3.2 Vector 2: Valorizar os Produtos Agrícolas e o Mundo Rural e dar Prioridade aos Alimentos de Base Local

### VECTOR 2

VALORIZAR OS PRODUTOS AGRÍCOLAS E O MUNDO RURAL  
E DAR PRIORIDADE AOS ALIMENTOS DE BASE LOCAL

#### 2.1 Produtos da Nossa Terra – Estratégia Alimentar para o Concelho

##### Simulação do Projecto

Esta proposta de projecto visa reforçar a soberania alimentar, o sistema produtivo, a base económica e a criação de empregos. Visa, também, fomentar a alimentação saudável. A aposta será reduzir dependências externas, aproveitar os recursos agrícolas existentes e criar riqueza ao mesmo tempo que se promovem hábitos e comportamentos saudáveis.



##### EVENTUAIS PROMOTORES E PARCEIROS:

**Promotor:** Universidades e/ ou Centros de Investigação | **Parceiros:** CMMN, Juntas de Freguesia e Associações de Agricultores

##### VOTAÇÃO PARA A ESCOLHA DO PROJECTO:



19 ● + 7 ● = 26 votos

Projecto Co-financiado por:



Projecto 2.1 - Produtos da Nossa Terra – Estratégia Alimentar para o Concelho. Simulação gráfica da proposta de projecto.

## QUADRO ADICIONAL DO PROJECTO

## 2.1: PRODUTOS DA NOSSA TERRA – ESTRATÉGIA ALIMENTAR PARA O CONCELHO

<b>Objectivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover e dinamizar o mundo rural e a agricultura;</li> <li>• Renovar as actividades tradicionais através da ampliação das cadeiras de valor associadas aos recursos naturais e endógenos;</li> <li>• Promover o acesso para todos a alimentos e produtos de qualidade produzidos localmente.</li> </ul>
<b>Condições de Implementação:</b>	A implementação desta proposta requer o envolvimento de vários actores locais e regionais, entre os quais, a Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo; a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo; agricultores e suas associações; associações de desenvolvimento local; comerciantes; escolas; comunidade local.
<b>Potenciais Custos de Implementação:</b>	Esta proposta requer recursos financeiros que podem ser enquadrados em programas de financiamento como o Programa de Desenvolvimento Rural e o Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos.
<b>Potencial de Criação de Empregos e de Riqueza Local:</b>	Esta proposta de projecto apresenta um grande potencial para a geração de riqueza local e a criação de empregos ao dinamizar e valorizar o mundo rural e a agricultura, renovar as actividades tradicionais e ampliar as cadeiras de valor associadas aos recursos naturais e endógenos.
<b>Rentabilização de Recursos Locais Existentes:</b>	O concelho de Montemor-o-Novo possui excelentes condições para a implementação desta proposta de projecto, entre os quais destacamos a tradição, o saber e a existência produtos de qualidade reconhecida.
<b>Influência na Formação de Confiança e Trabalho em Redes Locais:</b>	A elaboração desta estratégia alimentar tem por base o trabalho em rede e a confiança entre os parceiros.
<b>Promotores e Parceiros</b>	<p>Promotor: Universidades e/ou Centros de Investigação.</p> <p>Parceiros: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo; Juntas de Freguesia e Associações de Agricultores.</p>
<b>Prioridade de Implementação:</b>	Os participantes no 2º Fórum atribuíram-lhe uma prioridade muito elevada.



## VECTOR 2

VALORIZAR OS PRODUTOS AGRÍCOLAS E O MUNDO RURAL  
E DAR PRIORIDADE AOS ALIMENTOS DE BASE LOCAL

### 2.2 Hortas de Montemor

#### Simulação do Projecto

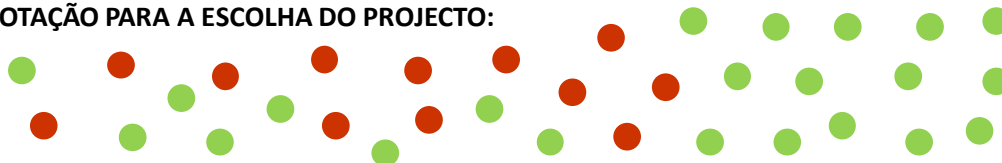
Aproveitar os terrenos disponíveis para a criação de hortas comunitárias de qualidade e bem organizadas. As famílias interessadas em participar teriam um talhão para ser cultivado segundo regras claras. Inclui formação sobre como fazer agricultura biológica e outras boas práticas. Desenho e concepção do espaço para produção de legumes mas também como espaço de socialização e convívio.



#### EVENTUAIS PROMOTORES E PARCEIROS:

**Promotor:** CMMN e outros | **Parceiros:** Agricultores; Escolas

#### VOTAÇÃO PARA A ESCOLHA DO PROJECTO:



12 ● + 22 ● = 34 votos

Projecto Co-financiado por:



Projecto 2.2 - Hortas de Montemor. Simulação gráfica da proposta de Projecto.

## QUADRO ADICIONAL DO PROJECTO

### 2.2: HORTAS DE MONTEMOR

<b>Objectivos:</b>	Criar espaços comunitários de produção, sociabilização e convívio, criando ao mesmo tempo um suporte alimentar para as famílias mais carenciadas; e fomentar novas atitudes, comportamentos e estilos de vida mais saudáveis promovendo a melhoria da qualidade de vida.
<b>Condições de Implementação:</b>	Esta proposta de projecto visa aproveitar os terrenos disponíveis para a criação de hortas comunitárias de qualidade e bem organizadas, que funcionem como espaços de produção mas também de socialização e convívio. As famílias interessadas em participar teriam um talhão para ser cultivado segundo várias regras. Para tal, será necessário criar um Regulamento de Utilização com regras claras e que todos devem respeitar. Deve ser dada formação em agricultura biológica e outras boas práticas a todos os utilizadores.
<b>Potenciais Custos de Implementação:</b>	Esta proposta de projecto depende apenas da vontade e do empenho dos vários actores para a sua concretização.
<b>Potencial de Criação de Empregos e de Riqueza Local:</b>	Este projecto não é gerador de emprego, mas é um input aos rendimentos familiares ao actuar como um suporte alimentar para as famílias mais carenciadas.
<b>Rentabilização de Recursos Locais Existentes:</b>	Este projecto permite rentabilizar terrenos expectantes ou abandonados existentes quer na cidade quer nas zonas rurais do concelho, assim como, permite preservar o conhecimento e o saber-fazer tradicional.
<b>Influência na Formação de Confiança e Trabalho em Redes Locais:</b>	Esta proposta cria fortes laços entre os vários utilizadores fomentando a confiança.
<b>Promotor e Parceiros</b>	Promotor: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo. Parceiros: Agricultores; Escolas.
<b>Prioridade de Implementação:</b>	Os participantes no 2º Fórum atribuíram-lhe a prioridade máxima.

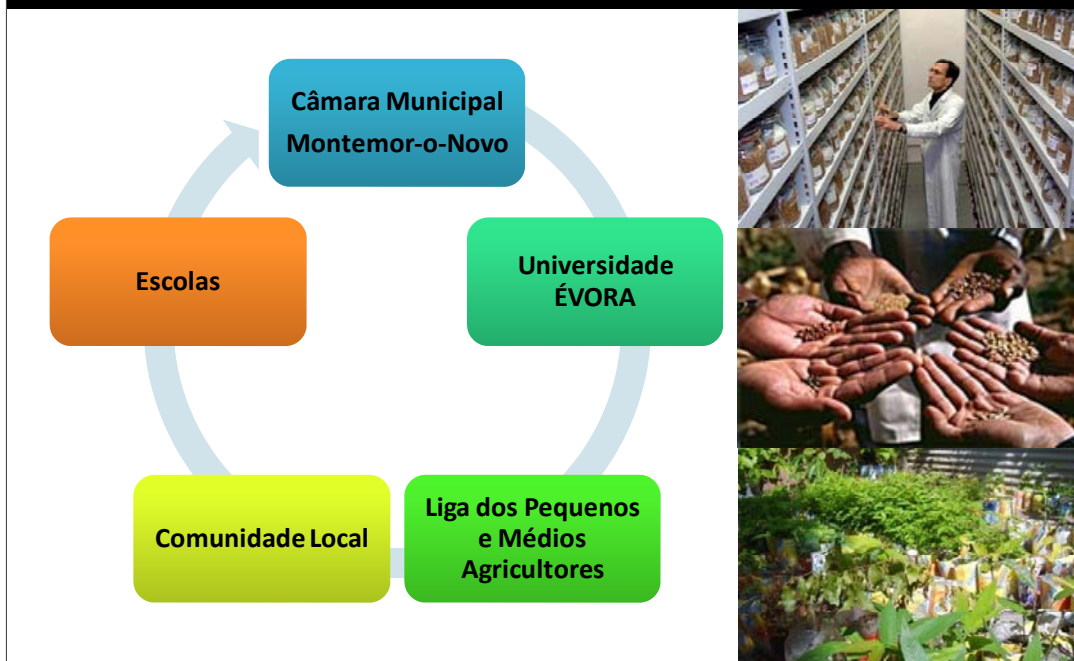
## VECTOR 2

VALORIZAR OS PRODUTOS AGRÍCOLAS E O MUNDO RURAL  
E DAR PRIORIDADE AOS ALIMENTOS DE BASE LOCAL

### 2.3 Banco de Sementes

#### Simulação do Projecto

Criação de um banco de sementes das espécies hortícolas, frutícolas e de árvores autóctones do concelho de modo a preservar as espécies locais e o património genético vegetal. Este trabalho poderia ter como parceiros a Câmara Municipal, a Universidade de Évora e a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Montemor-o-Novo. Seria envolvida a comunidade local e as escolas que poderiam e estas sementes poderiam ser utilizadas nas hortas locais, em jardins e em canteiros.



#### EVENTUAIS PROMOTORES E PARCEIROS:

**Promotor:** Associações de desenvolvimento Local; Agricultores e suas Associações

**Parceiros:** CMMN, Juntas de Freguesia e Escolas

#### VOTAÇÃO PARA A ESCOLHA DO PROJECTO:



11 ● + 12 ● = 23 votos

Projecto Co-financiado por:



Projecto 2.3 - Banco de Sementes. Simulação gráfica da proposta de Projecto.



## QUADRO ADICIONAL DO PROJECTO

### 2.3: BANCO DE SEMENTES

<b>Objectivos:</b>	Criação de um banco de sementes das espécies hortícolas, frutícolas e de árvores autóctones do concelho de modo a preservar as espécies locais e o património genético vegetal.
<b>Condições de Implementação:</b>	Este trabalho poderia ter como parceiros a Câmara Municipal, a Universidade de Évora e a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Montemor-o-Novo. Seria envolvida a comunidade local e as escolas que poderiam e estas sementes poderiam ser utilizadas nas hortas locais, em jardins e em canteiros.
<b>Potenciais Custos de Implementação:</b>	Este projecto tem alguns custos associados que poderão ser minimizados pelo recurso a instrumentos de financiamento comunitários.
<b>Potencial de Criação de Empregos e de Riqueza Local:</b>	Este projecto não tem um elevado potencial para a criação de emprego mas promove o aumento da riqueza local, no que respeita aos recursos naturais.
<b>Rentabilização de Recursos Locais Existentes:</b>	Este projecto permitirá a preservação e a rentabilização futura das espécies hortícolas, frutícolas e de árvores autóctones existentes no concelho.
<b>Influência na Formação de Confiança e Trabalho em Redes Locais:</b>	Para o sucesso deste projecto é essencial o estabelecimento de parcerias entre o Município e as associações de desenvolvimento local; agricultores e suas associações.
<b>Promotor e Parceiros</b>	Promotor: Associações de Desenvolvimento Local; Agricultores e suas Associações. Parceiros: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo; Juntas de Freguesia e Escolas.
<b>Prioridade de Implementação:</b>	Os participantes no 2º Fórum atribuíram-lhe uma prioridade muito elevada.

### 2.3.3 Vector 3: Novos Comportamentos

## VECTOR 3

NOVOS COMPORTAMENTOS - CONSUMO E POUPANÇA, ENERGIA, RESÍDUOS, ÁGUA, HORTAS, CIDADANIA ACTIVA, SOLIDARIEDADE E BIODIVERSIDADE

### 3.1 Campanha de Poupança de Energia e Água em Edifícios Públicos Municipais

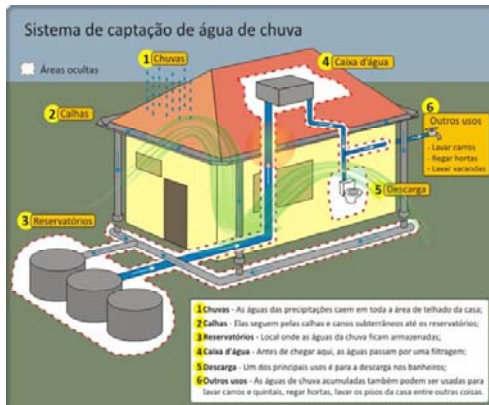
#### Simulação do Projecto

Com esta proposta pretende-se a adopção, por parte da Autarquia, de medidas de eficiência energética e de poupança de água nos seus edifícios (incluindo escolas) e implementação de sistemas de microgeração.

Os objectivos são reduzir o consumo de água e energia, tornar a Autarquia como exemplo de boas práticas e promover novas atitudes e comportamentos individuais.



#### BONS EXEMPLOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA



#### EVENTUAIS PROMOTORES E PARCEIROS:

**Promotor:** CMMN | **Parceiros:** Juntas de Freguesia, Associações e outras entidades públicas

#### VOTAÇÃO PARA A ESCOLHA DO PROJECTO:



4 ● + 12 ● = 16 votos

Projecto Co-financiado por:



Projecto 3.1 - Campanha de Poupança de Energia e Água em Edifícios Públicos Municipais.

Simulação gráfica da proposta de Projecto.

QUADRO ADICIONAL DO PROJECTO

### 3.1: CAMPANHA DE POUPANÇA DE ENERGIA E ÁGUA EM EDIFÍCIOS PÚBLICOS MUNICIPAIS

<b>Objectivos:</b>	Reduzir o consumo de água e energia; tornar a Autarquia como exemplo de boas práticas e promover novas atitudes e comportamentos individuais.
<b>Condições de Implementação:</b>	Adopção, por parte da Autarquia, de medidas de eficiência energética e de poupança de água nos seus edifícios (incluindo escolas) e implementação de sistemas de microgeração. Esta acção propõe a monitorização dos consumos de energia e água dos principais edifícios municipais através da instalação de equipamentos e serviços de monitorização remota e em tempo real com acesso à Internet.
<b>Potenciais Custos de Implementação:</b>	Os custos vão evoluindo ao longo da implementação do projecto. Numa primeira fase, serão monitorizados os principais edifícios camarários. Numa segunda fase o projecto poderá evoluir para a gestão energética eficiente dos edifícios recorrendo às energias renováveis.
<b>Potencial de Criação de Empregos e de Riqueza Local:</b>	Este projecto não tem um elevado potencial para a criação de emprego mas ao actuar na poupança de energia e de água permitirá reduzir os custos com as mesmas e assim contribuir para um aumento da riqueza local.
<b>Rentabilização de Recursos Locais Existentes:</b>	Este projecto permitirá a longo prazo a rentabilização dos recursos naturais existentes no concelho.
<b>Influência na Formação de Confiança e Trabalho em Redes Locais:</b>	Aconselha-se a formação de uma parceria com a Agência de Energia (ADENE) e com a Agência Regional de Energia do Centro e Baixo Alentejo (ARECBA).
<b>Promotor e Parceiros</b>	Promotor: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo. Parceiros: Juntas de Freguesia; Associações e outras entidades públicas (ex. ADENE e ARECBA).
<b>Prioridade de Implementação:</b>	Os participantes no 2º Fórum atribuíram-lhe uma prioridade muito elevada.

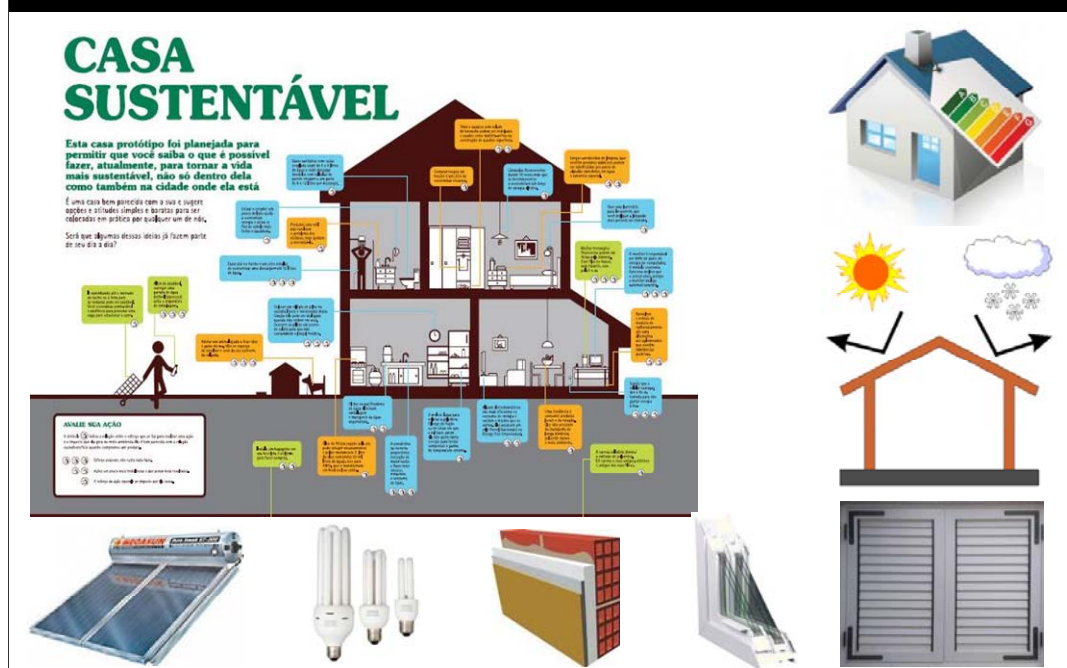
## VECTOR 3

NOVOS COMPORTAMENTOS - CONSUMO E POUPANÇA, ENERGIA, RESÍDUOS, ÁGUA, HORTAS, CIDADANIA ACTIVA, SOLIDARIEDADE E BIODIVERSIDADE

### 3.2 + Poupança + Conforto em Sua Casa

#### Simulação do Projecto

Esta proposta visa sensibilizar e dar informação para que o cidadão adopte novos hábitos e atitudes para melhorar o conforto, a eficiência energética e a poupança de água nas suas habitações. Estas acções de sensibilização e informação prática terão como público-alvo a comunidade local, tendo como objectivos informar sobre a melhor escolha e a utilização adequada dos equipamentos, soluções de aquecimento de águas, microgeração, isolamento térmico das habitações, mecanismos para poupar água, etc.



#### EVENTUAIS PROMOTORES E PARCEIROS:

**Promotor:** CMMN | **Parceiros:** Juntas de Freguesia, Associações, outras entidades públicas e cidadãos

#### VOTAÇÃO PARA A ESCOLHA DO PROJECTO:



6 ● + 10 ● = 16 votos

Projecto Co-financiado por:



Projecto 3.2 - + Poupança + Conforto em Sua Casa. Simulação gráfica da proposta de Projecto.

## QUADRO ADICIONAL DO PROJECTO

### 3.2: + POUPANÇA + CONFORTO EM SUA CASA

<b>Objectivos:</b>	Esta proposta visa sensibilizar e dar informação para que o cidadão adopte novos hábitos e atitudes para melhorar o conforto, a eficiência energética e a poupança de água nas suas habitações.
<b>Condições de Implementação:</b>	Estas acções de sensibilização e informação prática terão como público-alvo a comunidade local, tendo como objectivos informar sobre a melhor escolha e a utilização adequada dos equipamentos, soluções de aquecimento de águas, microgeração, isolamento térmico das habitações, mecanismos para poupar água, etc.
<b>Potenciais Custos de Implementação:</b>	Este projecto depende muito da capacidade organizativa das acções de sensibilização e informação não sendo necessário grandes recursos financeiros para a sua concretização.
<b>Potencial de Criação de Empregos e de Riqueza Local:</b>	Este projecto não tem um elevado potencial para a criação de emprego mas promove o consumo racional de energia e água de modo a evitar desperdícios, contribuindo para uma maior poupança e como consequência para um aumento da riqueza local.
<b>Rentabilização de Recursos Locais Existentes:</b>	Este projecto permitirá a longo prazo a rentabilização dos recursos naturais existentes no concelho.
<b>Influência na Formação de Confiança e Trabalho em Redes Locais:</b>	Para o sucesso deste projecto é essencial o estabelecimento de parcerias entre o Município e as empresas da área das energias renováveis. Aconselha-se ainda a formação de uma parceria com a Agência de Energia (ADENE) e com a Agência Regional de Energia do Centro e Baixo Alentejo (ARECBA).
<b>Promotor e Parceiros</b>	Promotor: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo. Parceiros: Juntas de Freguesia; Associações; Outras entidades Públicas (ex. ADENE e ARECBA) e Cidadãos.
<b>Prioridade de Implementação:</b>	Os participantes no 2º Fórum atribuíram-lhe uma prioridade elevada.



## 2.3.4 Vector 4: Educação e Qualificações Profissionais para a Vida Activa

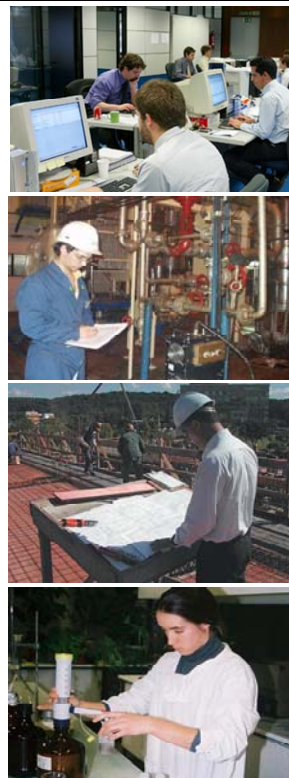
### VECTOR 4

#### EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS PARA A VIDA ACTIVA

### 4.1 Protocolos para a Fixação de Jovens Licenciados

#### Simulação do Projecto

Estabelecer protocolos com as empresas do concelho de forma a oferecerem estágios curriculares e a melhorar a empregabilidade de jovens licenciados.



#### EVENTUAIS PROMOTORES E PARCEIROS:

**Promotor:** Agentes Económicos | **Parceiros:** CMMN (Apoio Logístico)

#### VOTAÇÃO PARA A ESCOLHA DO PROJECTO:



3 ● + 1 ● = 4 votos

Projecto Co-financiado por:



Projecto 4.1 - Protocolos para a Fixação de Jovens Licenciados. Simulação gráfica da proposta de Projecto.

## QUADRO ADICIONAL DO PROJECTO

## 4.1: PROTOCOLOS PARA A FIXAÇÃO DE JOVENS LICENCIADOS

<b>Objectivos:</b>	Este projecto tem como objectivo promover a constituição de protocolos com as empresas do concelho de forma a oferecerem estágios curriculares e a melhorar a empregabilidade de jovens licenciados.
<b>Condições de Implementação:</b>	Com este projecto é possível fomentar a interacção entre as instituições de ensino e as instituições empregadoras dos vários sectores de actividade económica, de modo a possibilitar uma maior articulação entre os perfis profissionais dos estudantes e as exigências do mercado de trabalho.
<b>Potenciais Custos de Implementação:</b>	Este projecto depende essencialmente da vontade e da capacidade organizativa dos intervenientes e da mobilização dos vários actores e agentes económicos locais e regionais.
<b>Potencial de Criação de Empregos e de Riqueza Local:</b>	Este projecto facilita a inserção dos estudantes no mercado de trabalho melhorando empregabilidade de jovens licenciados.
<b>Rentabilização de Recursos Locais Existentes:</b>	Este projecto proporciona aos estudantes a aplicação dos conhecimentos teórico e práticos, adquiridos durante a parte lectiva do curso, em contexto de trabalho.
<b>Influência na Formação de Confiança e Trabalho em Redes Locais:</b>	A concretização desta proposta de projecto proporciona o reconhecimento por parte das empresas e instituições de novas formações e novas qualificações profissionais, potenciando o trabalho em parceria.
<b>Promotor e Parceiros</b>	Promotor: Agentes Económicos. Parceiros: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo (Apoio Logístico).
<b>Prioridade de Implementação:</b>	Os participantes no 2º Fórum atribuíram-lhe uma prioridade menor. A equipa técnica é porém de opinião que a prioridade deva ser mais elevada tendo em conta os efeitos multiplicadores que esta acção gera e a facilidade de concretização da mesma.

## VECTOR 4

EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS PARA A VIDA ACTIVA

### 4.2 Adequar a Oferta Formativa às Necessidades Locais

#### Simulação do Projecto

Em parceria com o Centro de Emprego/ Juntas de Freguesias e Empresários, oferecer formação e qualificação especializada aos desempregados de modo a capacitá-los para as vagas disponíveis nas empresas locais.



#### FORMAÇÃO



#### EVENTUAIS PROMOTORES E PARCEIROS:

Promotores e Parceiros: CMMN; Entidades Pública; Agentes Económicos; Escolas e Universidades

#### VOTAÇÃO PARA A ESCOLHA DO PROJECTO:



6 ● + 2 ● = 8 votos

Projecto Co-financiado por:



Projecto 4.2- Adequar a Oferta Formativa às Necessidades Locais. Simulação gráfica da proposta de Projecto.



## QUADRO ADICIONAL DO PROJECTO

## 4.2: ADEQUAR A OFERTA FORMATIVA ÀS NECESSIDADES LOCAIS

<b>Objectivos:</b>	Proporcionar formação e qualificação especializada aos desempregados do concelho de modo a capacitá-los para vagas disponíveis nas empresas locais.
<b>Condições de Implementação:</b>	Numa primeira fase, elaborar um levantamento actual e prospectivo das necessidades de emprego locais e numa segunda fase reunir com os organismos responsáveis para a formulação das ofertas formativas adequadas às necessidades de emprego locais.
<b>Potenciais Custos de Implementação:</b>	Os custos financeiros na fase de levantamento e de formulação das ofertas formativas são reduzidos. Este projecto depende essencialmente da vontade e da capacidade organizativa dos intervenientes e da mobilização dos vários actores e agentes locais e regionais.
<b>Potencial de Criação de Empregos e de Riqueza Local:</b>	Esta proposta apresenta elevado potencial de geração de emprego. Tem forte impacte sobre a geração de riqueza.
<b>Rentabilização de Recursos Locais Existentes:</b>	Acção a realizar em parceria com o Centro de Emprego; Juntas de Freguesias; Empresas de formação e empresários locais.
<b>Influência na Formação de Confiança e Trabalho em Redes Locais:</b>	A concretização desta proposta de projecto implica mudança de atitudes e novas formas de trabalhar entre os vários agentes envolvidos baseando-se na confiança entre os parceiros e no trabalho em rede.
<b>Promotor e Parceiros</b>	Câmara Municipal de Montemor-o-Novo; Entidades Públicas; Agentes Económicos; Escolas e Universidades.
<b>Prioridade de Implementação:</b>	De acordo com os participantes no fórum de participação, esta proposta de projecto tem uma prioridade reduzida.

## VECTOR 4

### EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS PARA A VIDA ACTIVA

#### 4.3 Fomento do Empreendedorismo nas Escolas

##### Simulação do Projecto

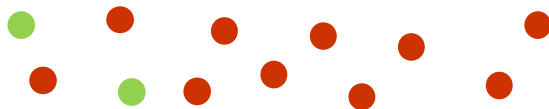
Esta proposta de projecto visa a implementação da prática do empreendedorismo nas escolas, através da sensibilização e formação de professores e alunos. Os objectivos principais são incentivar e dar aos alunos conhecimentos para a implementação de negócios e estimular a sua capacidade criativa e inovadora. A formação deve assentar em actividades e experiências reais, com a participação de directores de pequenas e médias empresas de sucesso.



##### EVENTUAIS PROMOTORES E PARCEIROS:

**Promotor:** Escolas e Empresas | **Parceiros:** CMMN e Juntas de Freguesia

##### VOTAÇÃO PARA A ESCOLHA DO PROJECTO:



10 ● + 2 ● = 12 votos

Projecto Co-financiado por:



Projecto 4.3- Fomento do Empreendedorismo nas Escolas. Simulação gráfica da proposta de Projecto.

QUADRO ADICIONAL DO PROJECTO

4.3: FOMENTO DO EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS

<b>Objectivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação da prática do empreendedorismo nas escolas;</li> <li>• Alteração de comportamentos e atitudes dos alunos e suas famílias no sentido de uma maior pro-actividade, criatividade e dinamismo.</li> </ul>
<b>Condições de Implementação:</b>	É necessária a formação dos professores e dos alunos com o apoio pontual de pequenas e médias empresas do concelho.
<b>Potenciais Custos de Implementação:</b>	Esta proposta tem custos de implementação reduzidos uma vez que as escolas poderão estabelecer protocolos com empresas locais.
<b>Potencial de Criação de Empregos e de Riqueza Local:</b>	Esta proposta apresenta um elevado potencial de criação do auto-emprego jovem, decisivo para a capacidade da cidade em fixar os seus novos talentos e para a criação de empresas. Tem forte impacte sobre a geração de riqueza.
<b>Rentabilização de Recursos Locais Existentes:</b>	Esta acção complementa projectos concelhios de apoio ao empreendedorismo.
<b>Influência na Formação de Confiança e Trabalho em Redes Locais:</b>	Esta proposta de projecto apresenta um elevado potencial para a geração de confiança e potencia o trabalho em redes locais. Para além das empresas locais, os pais dos alunos também devem ser envolvidos no projecto, com o segundo intuito de gerar também diferentes atitudes nestes estratos etários.
<b>Promotor e Parceiros</b>	<p>Promotor: Escolas e Empresas.</p> <p>Parceiros: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e Juntas de Freguesia.</p>
<b>Prioridade de Implementação:</b>	Os participantes no 2º Fórum atribuíram-lhe uma prioridade moderada. A equipa técnica é porém de opinião que a prioridade deva ser mais elevada tendo em conta os efeitos multiplicadores que esta acção gera e a facilidade de concretização da mesma.

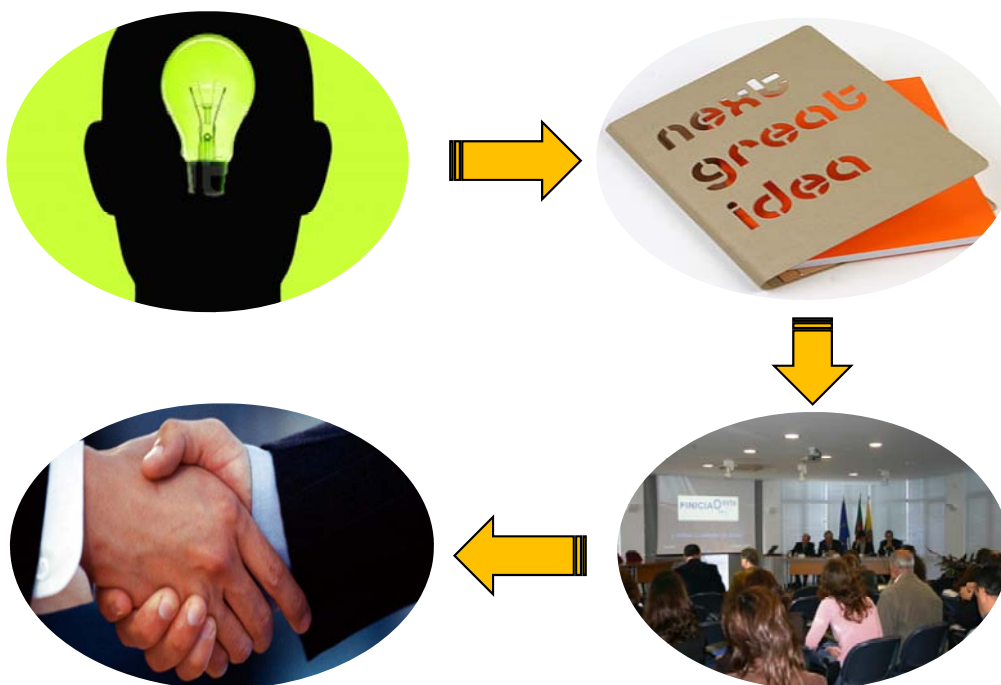
## VECTOR 4

### EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS PARA A VIDA ACTIVA

#### 4.4 Ideias a Semear

##### Simulação do Projecto

Esta proposta de projecto visa a criação de um Banco de Ideias. As pessoas interessadas e com ideias de projectos inovadores, podem registar as suas ideias que serão avaliadas por um grupo de investidores e/ou empresários. Os projectos de maior interesse, serão alvo de condições para a implementação e desenvolvimento dos mesmos por parte de uma empresa ou por investidores.



##### EVENTUAIS PROMOTORES E PARCEIROS:

**Promotor:** Agentes Económicos; Associações | **Parceiros:** CMMN e Juntas de Freguesia

##### VOTAÇÃO PARA A ESCOLHA DO PROJECTO:



1 ● + 9 ● = 10 votos

Projecto Co-financiado por:



Projecto 4.4- Ideias a Semear. Simulação gráfica da proposta de Projecto.

## QUADRO ADICIONAL DO PROJECTO

## 4.4: IDEIAS A SEMEAR

<b>Objectivos:</b>	Esta proposta de projecto visa a criação de um Banco de Ideias.
<b>Condições de Implementação:</b>	As pessoas interessadas e com ideias de projectos inovadores, podem registar as suas ideias que serão avaliadas por um grupo de investidores e/ou empresários. Os projectos de maior interesse, serão alvo de condições para a implementação e desenvolvimento dos mesmos por parte de uma empresa ou por investidores.
<b>Potenciais Custos de Implementação:</b>	Esta proposta de projecto depende apenas da vontade e do empenho dos vários actores para a sua concretização. O investimento nos projectos será feito por investidores que dispõem de fundos próprios para investir e que normalmente têm experiência significativa na criação de novos negócios, reconhecendo novas ideias com potencial.
<b>Potencial de Criação de Empregos e de Riqueza Local:</b>	Este projecto fomentará o empreendedorismo, a criação do auto-emprego e o aumento da riqueza local.
<b>Rentabilização de Recursos Locais Existentes:</b>	Este projecto permite rentabilizar os recursos financeiros de quem tem fundos próprios para investir e a sua experiência de negócios.
<b>Influência na Formação de Confiança e Trabalho em Redes Locais:</b>	Esta proposta cria fortes laços entre a comunidade e os investidores/empresas, fomentando a confiança.
<b>Promotor e Parceiros</b>	Promotor: Agentes Económicos; Associações. Parceiros: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e Juntas de Freguesia.
<b>Prioridade de Implementação:</b>	Os participantes no 2º Fórum atribuíram-lhe uma prioridade moderada. A equipa técnica é porém de opinião que a prioridade deva ser mais elevada tendo em conta os efeitos multiplicadores que esta acção gera.

### 3. A Estrutura de Monitorização

- 
- *Mecanismos de Apoio à Implementação e Gestão*
- 
- *Processo Participativo em Fases Subsequentes*
- 
- *Monitorização da Agenda 21 a Nível Concelhio*

### 3.1 Mecanismos de Apoio à Implementação e Gestão

Para uma implementação bem sucedida da Agenda 21 de Montemor-o-Novo torna-se necessário ancorar o processo no interior da autarquia, dando-se especial relevância à boa articulação com os quadros dirigentes e com os decisores autárquicos.

Assim, propõe-se a constituição, no interior da autarquia, de uma estrutura que dinamize e impulse a A21 de Montemor-o-Novo – Grupo de Acção Interdepartamental. Este será o elemento de integração do processo da A21 no interior da autarquia e um dos veículos privilegiados para fazer fluir a informação e promover a colaboração entre os vários departamentos e serviços. Deve também promover fortes interfaces com os actores locais nomeadamente entre as Parcerias Locais constituídas no âmbito dos Apelos 21 de Freguesia e de Redes de Cidadãos.

A montagem dos projectos deve envolver todos os potenciais parceiros logo desde o início, com especial relevância para os participantes que, nos Fóruns da A21L, se inscreverem para fazer parte do grupo de acompanhamento de cada um dos projectos.

A constituição da estrutura interna, que aqui se denomina **Grupo de Acção Interdepartamental** (GAI-21), deve ser objecto de decisão interna, recomendando-se porém que tenha uma dimensão abrangente com representantes dos principais Departamentos e Divisões da estrutura orgânica da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo. Deverão ser igualmente estabelecidas articulações funcionais com os núcleos e sectores que estiverem directamente relacionados com as temáticas dos Vectores de Intervenção Estratégica, as Parcerias Locais e as Juntas de Freguesia.

O **GAI-21** é o responsável técnico pela proposta de hierarquização da programação dos projectos; por uma adequada coordenação de meios; pela colaboração activa entre os serviços; pelo acompanhamento de execução dos projectos, assim como, pelo sistema de monitorização e avaliação (Capítulos 3.3 e 3.4) que irá reflectir e avaliar os resultados alcançados.

Para a montagem e a implementação dos projectos é fundamental o envolvimento da comunidade e dos seus actores conduzindo ao estabelecimento de consensos e de parcerias que tornem possível a sua concretização em torno de uma visão e de objectivos comuns.

Esta fase é fundamental pois implica o aumento das capacidades sociais locais, enraizadas no chamado capital social, e a melhoria das capacidades dos governos locais, assentes no chamado capital institucional, rumo ao desenvolvimento sustentável. Ou seja, o estabelecimento de redes de contactos/conhecimento intelectual, geração de conhecimento partilhado e político, construção de redes de influência que se torna essencial para assegurar a implementação da sustentabilidade a longo prazo.

A existência até 2013 de financiamentos comunitários no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), com especial atenção para o Programa Operacional Regional do Alentejo (INALENTEJO), surge como uma oportunidade que deverá ser potenciada pelas autarquias, numa estratégia de valorização do seu território, da sua identidade e dos seus recursos.

Para implementar a Agenda 21 de Montemor-o-Novo propõem-se os seguintes passos:

1. Aprovação pela Câmara Municipal do documento final da Agenda 21 – Compromisso Político.
2. Publicação em livro e disponibilização de todos os documentos no website da Agenda 21 Local.
3. Reuniões de trabalho regulares (eventualmente mensais) do GAI-21, e quando necessário deste com os restantes serviços/ núcleos, para dinamizar a implementação das propostas de projecto e o processo de envolvimento da sociedade civil e dos parceiros.
4. Realização de acções regulares de informação para todos os eleitos da Câmara, Assembleia Municipal e Juntas e Assembleias de Freguesia.
5. Divulgação nos meios de comunicação locais do documento e do processo participativo.
6. Montagem, formação de parcerias e implementação dos Projectos.

Sublinha-se a necessidade de uma boa estratégia de comunicação dentro da própria autarquia que reporte aos técnicos e dirigentes o estado de desenvolvimento de cada proposta de projecto, apelando sempre à colaboração e empenho de todos numa plataforma viva e positiva de absorção de contributos e sugestões com vista à melhoria contínua do processo e ao aumento das capacidades sociais e institucionais.



## 3.2 Processo Participativo em Fases Subsequentes

Uma sociedade civil informada e interessada é uma das mais-valias ao sucesso da implementação da Agenda 21. O Grupo de Acção Interdepartamental - GAI-21 - deverá ser responsável pela emissão de notícias periódicas sobre o desenvolvimento de cada proposta de projecto que alimentará as publicações da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo; o site da Agenda 21 e os meios de comunicação local e regional.

Na continuação da aposta num processo participado a sociedade civil deverá, também na fase de implementação, ser envolvida.

Existem vários Suportes de Participação que poderão ser dinamizados:

### ▪ Página de Internet e outros meios digitais

1. Manutenção da página dedicada à Agenda 21, actualizando-a com toda a informação referente ao projecto e disponibilizando para *download* os documentos produzidos;
2. Ligação a esta página nos *sites* de todos os Parceiros, particularmente das Juntas de Freguesia;
3. Emissão periódica de uma *newsletter* digital (quadrimestral, articulada no tempo e nos conteúdos com as publicações);
4. Criação de um *blogue* passível de alimentação pelo Grupo de Acção Interdepartamental com notícias frequentes, que alimenta a *newsletter*. Para submissão de comentários os visitantes deverão fazer um registo;
5. Sistema permanente de registo para as pessoas interessadas em receber a *newsletter* ou em participar com contributos. O conjunto das pessoas registadas constitui o Fórum Virtual.

### ▪ Periódicos

Publicação periódica (quadrimestral) de notícias sobre a Agenda 21, acompanhadas de pequenos inquéritos / sondagens, que poderão ser divulgados em jornais locais, publicações da câmara e em jornais de referência regional.

### ▪ **Atendimento ao Cidadão**

Os cidadãos deverão deslocar-se à Câmara Municipal, Bibliotecas e Juntas de Freguesia, entre outros locais para:

- Fornecimento de informação pelos respectivos funcionários aos munícipes, a partir dos artigos das publicações municipais (evitar fazer folhetos adicionais) e dos *links* relevantes na Internet (*site*, *blogue*, arquivo de *newsletters*);
- Disponibilização em papel dos questionários, por períodos limitados, e recolha dos mesmos em datas a definir pelo Grupo de Acção Interdepartamental.

No Processo da Dinâmica Participativa propõem-se as seguintes actividades:

### ▪ **Convite à Participação**

A primeira notícia nas edições municipais em conjunto com a 1ª *Newsletter* digital deve fazer um convite à participação no processo da Agenda 21 Local. Deverão ser convidados a participar os eleitos locais, empresários, ONGs, IPSS, entidades públicas e privadas instaladas no concelho, todos os colaboradores da Câmara, individualidades residentes em - ou interessadas por – Montemor-o-Novo, bem como todas as pessoas que já participaram nos anteriores fóruns.

### ▪ **Ciclo Periódico de Informação/ Participação**

Como se referiu atrás, propõe-se a edição periódica de notícias sobre a evolução da implementação dos projectos, com auscultação da população através de questionários, recorrendo em primeira instância à página de Internet e *newsletter* digital, mas complementando sempre estes suportes com as edições em papel e a disponibilidade de ambos os suportes nos locais de atendimento.

### ▪ **Fórum Anual**

Propõe-se a realização de um fórum anual da Agenda 21 com um formato “potenciador” de debate e participação onde serão divulgados os resultados obtidos até ao momento e recolhidas as expectativas e anseios da população no decorrer da fase de execução das acções.

### ▪ Grupo de Acompanhamento dos Projectos Locais

O Grupo de Acompanhamento começou a ser constituído nos Fóruns de Participação Locais contando já com **89 voluntários** (inclui os Fóruns a nível de Concelho e de Freguesias):

Nome   Entidade
Adriano Marques   Assembleia Municipal
Albertina Marraça   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Alexandre Candeias   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Alexandre Pirata   Tecnimotemor
Almerinda Carvalho   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Amália Carvalho   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Ana Isabel Casadinho   Rede de Cidadãos
Ana Luísa Brejo   ADRAL
Ana Margarida Fonseca   Rede de Cidadãos
Ana Paulo Ciriaco   Cidadã
Ana Silva   Cidadã
Ângela Catarino   Presidente da Junta de Freguesia de Lavre
António Gião   Cidadão
António Joaquim Pinto   Junta de Freguesia de Lavre
António Manuel Cunha   Residente na Freguesia de Lavre
António Martins   Residente na Freguesia de Lavre
António Ramos   Residente na Freguesia de Lavre
Balbina Rondão   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Cândida Ferreira   Residente na Freguesia de Lavre
Cândida Martins   Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
Cátia Martins   Residente na Freguesia de Lavre
Cesaltina Jorge   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Custódio Branca   Residente na Freguesia de São Cristóvão

Nome   Entidade
Duarte da Luz   Presidente da Junta de Freguesia de Santiago do Escoural
Emanuel Mendonça   Residente na Freguesia de Lavre
Eugénia Gelho   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Fernanda Baptista   Assembleia Municipal
Fernando Reis   Cidadão
Francisco Borges   Centro Hípico D. Duarte
Francisco Quadrado   Cidadão
Frederico Cabral   Cidadão
Gertrudes Correia
Gonçalo Candeias   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Hélder Pais   Theatron
Helena Marques   Residente na Freguesia de Lavre
Hélia Matias   Residente na Freguesia de Lavre
Henrique Gascon   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Hugo Salvador   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Isabel Maria Lurdes Nunes   Cidadã
Joana Ramos   Residente na Freguesia de Lavre
João Anema   Residente na Freguesia de Lavre
João Bolila   Cidadão
João Oliveira   Residente na Freguesia de Lavre
Joaquim Grilo   Sociedade Agrícola Herdade Carvalhoso
Joaquim Teixeira   Residente na Freguesia de Lavre
Jorge Mestrinho   Assembleia de Freguesia da Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Bispo
José Augusto Carvalho   Residente na Freguesia de São Cristóvão
José Fernandes   Residente na Freguesia de Lavre
José Manuel Martins   Residente na Freguesia de Lavre
Lara Caxixo   Cidadã

Nome   Entidade
Leonel Murteira   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Linete Gião   Cidadã
Manuel Candeias   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Manuel Cigarro   Folha de Montemor
Manuel Jacinto   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Margarida Cortes   Rede de Cidadãos
Maria Alexandra Queimadelas   Residente na Freguesia de Lavre
Maria Geada   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Maria João Matos   Cidadã
Maria Juvenália Cantanhede   Rede de Cidadãos
Maria Manuela Rosa   Rede de Cidadãos
Mário Mendonça   Residente na Freguesia de Lavre
Mário Pinto   Residente na Freguesia de Lavre
Miguel Oliveira   Residente na Freguesia de Lavre
Nuno Vacas   Residente na Freguesia de Lavre
Octávio Correia   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Palmira Catarro   Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Vila
Pascalie Millecamps   Rede de Cidadãos
Paula Gaudêncio   Rede de Cidadãos
Paulo Ventura   Residente na Freguesia de Lavre
Pedro Ramos   Residente na Freguesia de Lavre
Rita Tigre   Residente na Freguesia de Lavre
Rogério Godinho   Rede de Cidadãos
Rosa Carvalho   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Rosa Máximo   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Rui Pedras Alvas   Deputado Municipal
Rui Queimadelas   Residente na Freguesia de Lavre

Nome   Entidade
Sandra Matias   Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Vila
Sérgio Chorado   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Silvino Candeias   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Sofia Borges   Plataforma Virtual
Sónia Bombico   Rede de Cidadãos
Sónia Ferro   Deputada Municipal
Susana Cornacho   Residente na Freguesia de Lavre
Telmo Caldeira   Residente na Freguesia de São Cristóvão
Teresa Pinto Correia   Rede de Cidadãos
Valter Bravo   Cidadão
Victor Reis   Cidadão
Vitalina Sofio   Presidente de Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Bispo

Este Banco de Voluntários que constitui o Grupo de Acompanhamento irá sendo ampliado à medida que a divulgação e implementação da Agenda 21 for cativando mais pessoas.

O Grupo de Acção Interdepartamental - GAI-21 - terá também a função de prestar informação prioritariamente ao grupo de voluntários, auscultá-los regularmente e discutir com eles formas de envolvimento activo nas acções em curso.

Aos voluntários poderão, assim, ser propostas:

- Formas de informação complementares à *newsletter*;
- Acções que possam ser desenvolvidas pelos voluntários e que divulguem ou potenciem melhores resultados dos projectos em curso;
- Acções de monitorização dos resultados do projecto em causa no terreno<sup>7</sup>;
- Participação activa no Fórum Anual; entre outras.

<sup>7</sup> O conceito de "monitorização leiga" tem vindo a ganhar expressão em muitos países, por via do envolvimento activo dos cidadãos em acções de monitorização ambiental (mais frequentemente de recursos hídricos). A ideia pode ser alargada a parâmetros sociais ou económicos, à escala local – exemplo: registo de ocorrência de obstáculos em locais de passagem de deficientes.

### 3.3 Monitorização da Agenda 21 (Nível Concelho)

A monitorização da Agenda 21 deve ser efectuada relativamente aos seus objectivos fundamentais. Concretamente, estes objectivos centrais sistematizam-se em **resultados** obtidos e em **processos** de trabalho.

No âmbito dos resultados, o grande objectivo da A21 é contribuir para o desenvolvimento sustentável de Montemor-o-Novo (no presente caso ao nível do concelho). No âmbito dos processos, o grande objectivo da A21 é envolver a comunidade, reforçar o seu capital social e melhorar a forma como essa comunidade se organiza e trabalha para responder aos desafios e alcançar resultados.

A monitorização da Agenda 21 vai necessariamente incidir sobre estas duas dimensões; sobre **Resultados** e sobre **Processos** relativos à implementação da A21 ao longo do tempo. Vejamos cada uma delas.

#### A) Monitorização de Resultados

Ao nível dos resultados, a monitorização da A21 vai naturalmente focalizar-se no desenvolvimento sustentável. Metodologicamente é extremamente difícil conseguir separar e distinguir a contribuição específica proveniente da Agenda 21, para o desenvolvimento sustentável de Montemor-o-Novo, da contribuição proveniente de todos os outros instrumentos de trabalho de enorme diversidade, num sistema complexo e com multi-actores.

Assim, a proposta de monitorização de resultados tem duas componentes complementares: a **Geral** e a **Estratégica**.

A componente **geral** de monitorização de resultados avalia, em termos gerais, o progresso do concelho rumo à sustentabilidade e adopta um conjunto de indicadores de desenvolvimento sustentável. A este sistema de indicadores chamamos **SIDS-Montemor-o-Novo-Geral**, para sublinhar a sua estreita relação com o Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS) desenvolvido para Portugal pelo Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território<sup>8</sup>.

Teoricamente, e numa situação limite, pode haver uma evolução positiva neste conjunto de indicadores de âmbito geral sem qualquer contribuição da A21L. O

---

<sup>8</sup> Proposta para um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (2000); Direcção-Geral do Ambiente e Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (2007); Agência Portuguesa do Ambiente.

inverso também é verdadeiro, pois a A21L não esgota o vastíssimo âmbito da sustentabilidade e dos factores que lhe estão subjacentes. Há muitíssimos factores de sustentabilidade que podem ter sinais e evolução contraditória e anularem-se (por isso a boa-governança é essencial). Mas é expectável que haja uma correlação positiva entre resultados positivos da A21L e evolução positiva em desenvolvimento sustentável local.

Como se verá adiante, o SIDS–Montemor-o-Novo-Geral abrange um conjunto de indicadores que caracterizam variáveis-chave de âmbito geral do desenvolvimento sustentável. Permitem a comparação com outros territórios e a realização de *benchmarking* territoriais.

A componente **estratégica** da monitorização de resultados avalia o progresso para a sustentabilidade no contexto específico local, focalizado nos factores críticos e estratégicos para o desenvolvimento sustentável de Montemor-o-Novo, que foram identificados na Agenda 21.

A este segundo conjunto de indicadores chamamos **SIDS-Montemor-o-Novo-Estratégico**. Avanços positivos nestes indicadores reflectem muito provavelmente resultados positivos da A21L, havendo, ao nível estratégico, um entrosamento muito maior entre estes indicadores e os resultados induzidos pela A21L.

O Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do Concelho de Montemor-o-Novo (SIDS-Montemor-o-Novo) compreende então duas dimensões: a “Geral” e a “Estratégica”.

O SIDS-Montemor-o-Novo reveste-se de uma grande utilidade no contexto da elaboração e gestão do Plano Director Municipal e de outros instrumentos de gestão territorial, assim como, permite disponibilizar informação tratada para apoio à produção de Relatórios do Estado do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável de âmbito local.

### **SIDS-Montemor-o-Novo-Geral**

Como já referido anteriormente, estes indicadores enquadram-se na monitorização de resultados e visam avaliar os progressos em desenvolvimento sustentável de âmbito geral.

O **SIDS-Montemor-o-Novo-Geral** é constituído por **39 indicadores** que se encontram abaixo sistematizados. Optou-se por o fazer de acordo com seis grandes temas do desenvolvimento sustentável. Este painel de indicadores (Tabela 1) teve



em conta as recomendações dos principais sistemas de indicadores existentes em Portugal, efectuando-se uma selecção dos indicadores aí contidos, que se entenderam como mais relevantes para Montemor-o-Novo:

- Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS)<sup>9</sup>;
- Plano de Implementação da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (PIENDS), incluindo os indicadores de monitorização<sup>10</sup>.

**Tabela 1 – Indicadores propostos para a construção do SIDS-Montemor-o-Novo-Geral.**

Temas	Indicadores do SIDS - Montemor-o-Novo de Nível Geral
<b>POPULAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abandono Escolar Precoce (Percentagem)</li> <li>• Actividades Sócio-Culturais (Percentagem de indivíduos; horas)</li> <li>• Envelhecimento da População (Percentagem)</li> <li>• Evolução da População (Número de pessoas; Percentagem; Habitante por km<sup>2</sup>)</li> <li>• Índice de Dependência de Idosos (Número; Percentagem)</li> <li>• Índice de Dependência de Jovens (Número; Percentagem)</li> <li>• Recursos Culturais (Número; Percentagem)</li> <li>• Rede de Serviços e Equipamentos Sociais (N.º de respostas sociais; N.º de lugares disponíveis; Percentagem)</li> <li>• Taxa de Analfabetismo (Percentagem)</li> <li>• Taxa de Desemprego (Percentagem)</li> </ul>
<b>ACTIVIDADES HUMANAS E ECONÓMICAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de Alojamento Turístico (Número de camas)</li> <li>• Demografia Empresarial (Número; Percentagem)</li> <li>• Evolução do Número de Postos de Trabalho (Número; Percentagem)</li> <li>• Gestão Ambiental e Responsabilidade Social das Empresas</li> <li>• Nível de Escolaridade da População Activa (Percentagem)</li> <li>• Taxa de Emprego (Percentagem)</li> </ul>
<b>SISTEMAS E RECURSOS NATURAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consumo de Água (m<sup>3</sup>)</li> <li>• Consumo de Electricidade (Número)</li> <li>• Consumo de Electricidade Produzida a Partir de Energias Renováveis (Tonelada equivalente de petróleo (tep); % de energia total; GWh)</li> <li>• Estado das Águas de Superfície (Percentagem das massas de água superficial)</li> <li>• Estado das Águas Subterrâneas (Percentagem das massas de água subterrânea)</li> <li>• Qualidade da Água para Consumo Humano (Percentagem de incumprimentos ao VP; percentagem de análises em violação ao VP; percentagem de análises em falta)</li> </ul>
<b>PRESSÕES AMBIENTAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Áreas Classificadas para Conservação da Natureza e Biodiversidade (Percentagem)</li> <li>• Gestão de Resíduos (Percentagem do total de resíduos produzidos)</li> </ul>

<sup>9</sup> Proposta para um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (2000); Direcção-Geral do Ambiente e Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (2007); Agência Portuguesa do Ambiente.

<sup>10</sup> Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável; Resolução do Conselho de Ministros, 2006.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incêndios Florestais (Hectares; Número de ocorrências)</li> <li>• População servida por Sistemas de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais (Percentagem)</li> <li>• Produção de Resíduos (Toneladas; Quilogramas; Gramas por habitante por dia)</li> <li>• Qualidade do Ar (Número de dias por ano)</li> <li>• Reciclagem e Valorização de Resíduos Urbanos (Percentagem do total de resíduos de embalagem produzidos)</li> </ul>
<b>CIDADANIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associações Locais Activas e Membros (Número)</li> <li>• Criminalidade (N.º de ocorrências por 1.000 habitantes; N.º de crimes)</li> <li>• Participação Eleitoral (N.º de eleitores; Percentagem de eleitores)</li> <li>• Sinistralidade Rodoviária (Número de mortes e feridos graves por 1.000 habitantes)</li> </ul>
<b>TERRITÓRIO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área Verde Urbana Pública (Área per Capita)</li> <li>• Densidade Populacional (Número de Habitantes por km<sup>2</sup>)</li> <li>• Estrutura Ecológica Urbana (m<sup>2</sup>)</li> <li>• Ocupação e Uso do Solo (Percentagem)</li> <li>• Parque Habitacional Requalificado (Número; Percentagem)</li> <li>• Tempo Despendido nas Deslocações Diárias entre o Domicílio e o Emprego/Escola (Horas)</li> </ul>

### SIDS-Montemor-o-Novo-Estratégico

O **SIDS-Montemor-o-Novo-Estratégico** é construído em torno dos Vectores Estratégicos da Agenda 21 Local e contém **20 indicadores**. É especialmente bem adaptado para analisar a evolução da situação em relação aos factores críticos do Concelho de Montemor-o-Novo, identificados de forma participada em fases anteriores da Agenda 21.

Este sistema de 20 indicadores garante uma análise focada e centrada nos principais desafios locais. Propõe-se a adopção do seguinte conjunto de indicadores (Tabela 2) sistematizados de acordo com os quatro Vectores Estratégicos da Agenda 21 de Montemor-o-Novo.

**Tabela 2** – Indicadores propostos para a construção do **SIDS-Montemor-o-Novo-Estratégico**.

Vectores	Indicadores do SIDS - Montemor-o-Novo de Nível Estratégico
<b>APOIO AO SECTOR PRODUTIVO, TECIDO EMPRESARIAL E AGRO-INDÚSTRIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acções de formação/ seminários (Número)</li> <li>• Empresas registadas no Portal Empresarial MorInveste (Número)</li> <li>• Evolução do número de empresas na Zona Industrial da ADUA (Número; Percentagem)</li> <li>• Evolução do número de ofertas de trabalho (Número; Percentagem)</li> <li>• Utilizadores do Portal Empresarial MorInveste (Número)</li> </ul>

<b>VALORIZAR OS PRODUTOS AGRÍCOLAS E O MUNDO RURAL E DAR PRIORIDADE AOS ALIMENTOS DE BASE LOCAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acções de Formação em Agricultura Biológica (Número)</li> <li>• Espécies preservadas no Banco de Sementes (Número)</li> <li>• Evolução do Número de Postos de Trabalho do Sector Primário (Número; Percentagem)</li> <li>• Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (Hectares)</li> <li>• Terrenos Utilizados para a Criação de Hortas Comunitárias (Hectares)</li> <li>• Utilizadores das hortas comunitárias (Número)</li> </ul>
<b>NOVOS COMPORTAMENTOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acções de sensibilização ambiental, nomeadamente para a redução do consumo de água e energético (Número)</li> <li>• Evolução do consumo de água e energético nos edifícios públicos (m<sup>3</sup> e kW/h)</li> <li>• Painéis fotovoltaicos nas habitações individuais (Número; Percentagem)</li> </ul>
<b>EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS PARA A VIDA ACTIVA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adesão ao Banco de Ideias (Número)</li> <li>• Escolas com projectos de empreendedorismo (Número; Percentagem)</li> <li>• Evolução do número de estágios curriculares nas empresas locais (Número; Percentagem)</li> <li>• Projectos apoiados por empresas ou investidores (Número; Percentagem)</li> <li>• Protocolos com empresas locais (Número)</li> <li>• Taxa de desemprego (Percentagem)</li> </ul>

Sugere-se que o SIDS-Montemor-o-Novo seja carregado com uma periodicidade bienal (de dois em dois anos) e os resultados sejam tornados públicos e objecto de um Fórum de Participação amplamente divulgado.

## B) Monitorização de Processos

Para além de se conseguirem obter resultados fortes em desenvolvimento sustentável, é muito importante que o **processo** de implementação seja robusto, gere capital social e promova dinâmicas participativas. Assim, o segundo grande objectivo da monitorização da Agenda 21 de Montemor-o-Novo incide sobre o **processo** de implementação da Agenda.

Neste âmbito de monitorização do **processo**, são propostos dois níveis complementares, que abaixo se detalham: (i) a Avaliação do Processo, com base no instrumento internacional "Local Evaluation 21"; e (ii) a Avaliação do Processo, através do grau de implementação dos projectos propostos.

### (i) Avaliação 21 Local - "Local Evaluation 21"

De modo a avaliar o processo de implementação da Agenda 21, em complemento ao SIDS-Montemor-o-Novo, propõe-se que a autarquia conduza regularmente uma avaliação ao seu processo de implementação baseado num instrumento de livre acesso e disponível sem custos na Internet (<http://www.localevaluation21.org>).

Este instrumento foi desenvolvido para a Comissão Europeia por um consórcio internacional liderado pelo ICLEI – *Local Government for Sustainability*, sendo a FCT/UNL um dos parceiros do consórcio<sup>11</sup>. Baseia-se em boas práticas da Agenda 21 Local em diferentes contextos a nível europeu, identificadas pelos principais actores em sustentabilidade local. Têm uma focagem em processos robustos e consequentes num contexto de boa-governança para a sustentabilidade.

O instrumento permite que um município efectue a avaliação do seu próprio processo de implementação da Agenda 21 e adopta os seguintes onze critérios de qualidade:

- 1. Relevância Local**
- 2. Compromisso Político**
- 3. Recursos Disponíveis**
- 4. Existência de um Plano para o Desenvolvimento Sustentável**
- 5. Gestão da Implementação**
- 6. Participação dos Actores Locais**
- 7. Parcerias**
- 8. Sensibilização e Aumento das Capacidades Locais**
- 9. Continuidade/ Garantia de Meios**
- 10. Abordagem Integrada**
- 11. Progresso na Implementação das Acções Previstas**

Os resultados da avaliação são disponibilizados sobre a forma de um Relatório que auxilia a autarquia na identificação de quais as áreas onde obteve maior sucesso e quais as que necessitam de uma maior atenção de forma a alcançar processos robustos para se atingirem resultados em desenvolvimento sustentável local.

A Câmara Municipal pode (deve) partilhar este instrumento com os parceiros locais, os quais devem ser convidados a utilizá-lo (há para isso uma secção específica) sendo que os resultados serão apresentados em conjunto no relatório de avaliação.

Esta abordagem oferece diferentes perspectivas sobre o processo de implementação e tornam a avaliação mais rica e transparente. Oferece igualmente excelentes bases para processos de aprendizagem organizacional e para processos de melhoria contínua em temas tão complexos como são os da boa-governança local, capital social e desenvolvimento sustentável.

---

<sup>11</sup> Projecto de Investigação da UE - DG XII "Local Agenda 21 Self Assessment for Local Authorities On-Line – LASALA-ONLINE". Entidade coordenadora do projecto: ICLEI – Local Governments for Sustainability (RFA) e entidades participantes: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (entre outras), 2004.



**Figura 9** – Esquema do Método de Avaliação da A21L disponível na Internet.  
<http://www.localevaluation21.org>

Sugere-se que a avaliação com base neste instrumento seja efectuada de dois em dois anos ou sempre que se entenda adequado.

## (ii) Grau de Implementação do Plano de Acção da Agenda 21

Uma outra forma de avaliar o processo de implementação da Agenda 21 é através da identificação do grau de implementação das propostas contidas no Plano de Acção. Visa-se identificar os graus de concretização das diferentes propostas e, agregando os resultados, chegar-se ao grau de implementação do plano de acção.

Pode também efectuar-se uma agregação parcial das propostas por vectores estratégicos, identificando assim os grandes temas que mais atenção mereceram no período em análise.

No âmbito desta abordagem propõe-se a seguinte metodologia:

- a) Identificação de sub-acções ou de acções menores constituintes de cada uma das propostas de projecto;
- b) Elaboração de um questionário com base nas sub-acções identificadas;
- c) Definição do painel de avaliadores. Sugere-se que o painel seja constituído pelos responsáveis dos departamentos ou dos serviços da Câmara Municipal com competências na matéria.

- d) Realização das entrevistas e avaliação do grau de concretização de cada sub-acção, numa escala, de 0 a 6, sendo:

**0 → "Ainda Sem Intervenção"** – Sub-acção ainda numa fase sem nada iniciado

**De 1 a 5 → "Em Progresso"**, sendo 1 ainda num estágio muito baixo de concretização e 5 num grau muito elevado de concretização mas ainda não terminado

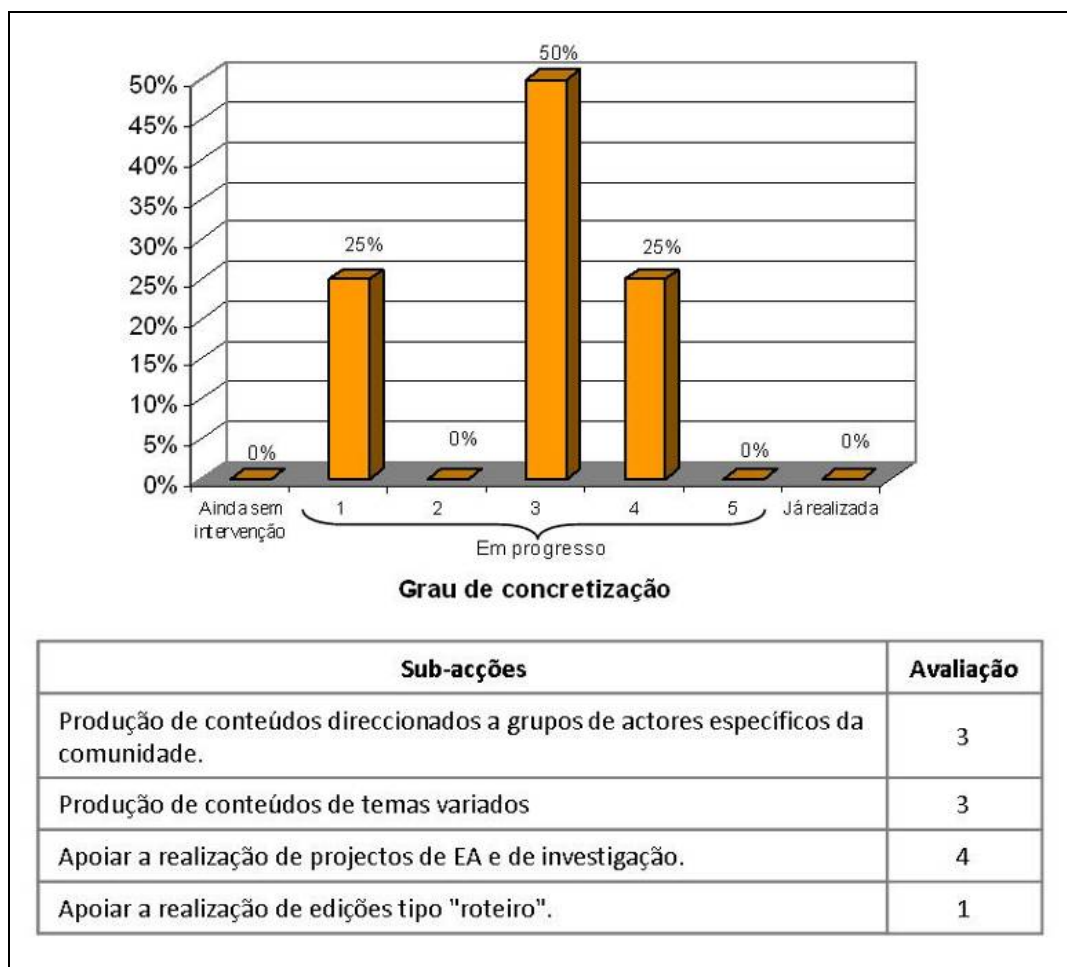
**6 → "Já Realizada"** – Sub-acção totalmente implementada

- e) Agregação dos resultados. A pontuação agregada do grau de implementação de uma acção resulta da média aritmética das pontuações das suas sub-acções, traduzida numa escala de 0 a 10.

O grau de concretização de cada um dos vectores estratégicos resulta da média aritmética do grau de concretização dos projectos respectivos.

Do mesmo modo, o grau de concretização síntese do Plano de Acção resulta da média aritmética do grau de concretização dos seus vectores.

O Balanço de Implementação do Plano é apresentado sob a forma de fichas, uma por projecto, onde consta a Avaliação da Concretização das várias Sub-Acções que compõem a Proposta de Projecto (numa escala de 0 a 6) e a Avaliação Agregada da Concretização do Projecto (Numa escala de 0 a 10). Esta resulta da média aritmética das pontuações das suas Sub-Acções.



**Figura 10** – Excerto exemplificativo do conteúdo da Ficha com a Avaliação da Concretização das Sub-Acções de uma Proposta de Projecto.

Recapitulando o que foi descrito. A monitorização da implementação da Agenda 21 é constituída por dois grandes grupos de instrumentos dirigidos à monitorização de **Resultados** e de **Processos**.

A monitorização de **Resultados** é conseguida através do **SIDS-Montemor-o-Novo**, um sistema de indicadores de desenvolvimento sustentável, constituído por **59 indicadores**, com duas componentes: de âmbito **Geral** (39 indicadores) e de âmbito **Estratégico**, (20 indicadores), como se descreveu no início da secção.

A monitorização de **Processos** é efectuada com o auxílio dos dois instrumentos acabados de indicar: (i) **Avaliação 21 Local**, com 11 critérios de qualidade, e (ii) **Grau de Implementação do Plano**, com tantos parâmetros de análise quantas as sub-acções em que se possam subdividir as propostas de projectos.